

# **PÓS GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**



## ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DO SENAI

### CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

### SENAI – Departamento Nacional – SENAI/DN

Diretor Geral: Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

## CONSELHO TÉCNICO CONSULTIVO DO SENAI CETIQT

### Conselho Técnico Consultivo – CTC

Presidente: Aguinaldo Diniz Filho

Representante da região Sul: César Pereira Döhler

Representante da região Nordeste: João Batista Gomes de Lima

Representante da região Norte: Luiz Augusto Barreto Rocha

Representante da região Centro-Oeste: José Francisco Veloso Ribeiro

Representante da região Sudeste: Rafael Cervone Netto

Representante do Ministério da Educação: Marcelo Machado Feres

Representante do Departamento Nacional: Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Representante do Departamento Regional SENAI Rio de Janeiro: Antônio César Berenguer Bittencourt Gomes

Representante do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil: Kamila Merle

## DIRETORIA EXECUTIVA COLEGIADA DO SENAI CETIQT

### Sergio Luiz Souza Motta

Diretor Geral

### Fernando Rotta Rodrigues

Diretor de Administração e Finanças

## SENAI CETIQT - CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

**Endereço:** Rua Doutor Manoel Cotrim, 195 - Riachuelo - Complemento: Prédio anexo 6º andar  
Rio de Janeiro – RJ

**CEP:** 20961-040

**Tel.:** (21) 2582-1025

**Fax:** (21) 2241-0495

**E-mail:** dec@cetiqt.senai.br

**Home Page:** <https://senaicetiqt.com>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. O SENAI CETIQT NO CONTEXTO REGIONAL/NACIONAL</b> .....	3
2.1 Da Mantenedora .....	4
2.2 Da Base Legal .....	4
2.3 Histórico da IES .....	4
<b>3. PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> .....	6
3.1 Identificação do Curso .....	6
3.2 Apresentação do Curso .....	6
3.3 Concepção do Programa .....	6
3.4 Objetivos .....	7
3.5 Justificativa do Curso .....	7
3.6 Público alvo .....	8
3.7 Perfil do egresso .....	8
3.8 Diferenciais do curso .....	8
3.9 Normas de funcionamento .....	9
3.10 Metodologia de ensino .....	9
3.11 Avaliação .....	10
3.12 Recuperação .....	10
3.13 Coordenação .....	10
<b>4. DESENHO CURRICULAR</b> .....	11
4.1 Detalhamento das Unidades Curriculares .....	12
<b>5. CORPO DOCENTE</b> .....	40
5.1 Relação de Professores conteudistas por Unidade curricular .....	40
5.2 Experiência Acadêmica e Profissional dos Professores Conteudistas .....	41
<b>6. ACESSIBILIDADE</b> .....	46
<b>7. MÍDIAS DE INTERAÇÃO</b> .....	46
7.1 Mídias de Interação e Comunicação Utilizadas a .....	46
7.2 Processo da Tutoria .....	47
7.3 Polo de Apoio Presencial .....	47
7.4 Avaliação do Desempenho dos Alunos .....	48
7.5 Avaliação do Desempenho dos Professores, Coordenação e Atendimento Administrativo e Tutorial .....	48
<b>8. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</b> .....	49
8.1 Documentos Necessários à inscrição do processo seletivo .....	49
8.2 Processo Seletivo .....	49
8.3 Requisitos Tecnológicos para Participação no Curso .....	49
<b>9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA</b> .....	50
9.1 Sala de aula .....	50
9.2 Sala dos professores .....	50
9.3 Laboratórios de informática .....	51
9.4 Auditórios .....	51
9.5 Biblioteca .....	51
<b>10. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO</b> .....	52
<b>11. CERTIFICADOS</b> .....	52

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC é o documento que estabelece as diretrizes dos processos acadêmicos do curso, visando à formação de um profissional qualificado, expressando a prática pedagógica cotidiana do curso, dando direção à gestão e às atividades educacionais. Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através da Lei Federal nº 9394/96, O CETIQT, Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, tem suas origens no decreto lei 5.222 de 23/01/43, recebendo na época a denominação de Escola Técnica Federal da Indústria Química e Têxtil. Coube ao SENAI/DN construir, manter e administrar a escola.

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica é concebido à luz das diretrizes educacionais para o ensino de Pós-graduação. Para tanto, o SENAI CETIQT se apoia na experiência institucional e através desse curso, vem proporcionar a melhoria da qualidade do trabalho do corpo docente dos Departamento Regionais do SENAI.

O Projeto ora apresentado, busca atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. º 9.394, de 20.12.96), que reserva especial papel à Educação Universitária e à formação de profissionais da Educação e das demais áreas de atuação profissional, além de Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, Portarias e Decretos do Ministério da Educação, ao Plano Nacional de Educação, bem como vem ao encontro do anseio e necessidade da população do Rio de Janeiro.

### 2. O SENAI CETIQT NO CONTEXTO REGIONAL/NACIONAL

O SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) é uma das entidades que compõem o “Sistema S”, ou serviços sociais autônomos, entidades de caráter privado e sem fins lucrativos, incentivadas por meio de recursos oriundos da indústria. Sua missão é “Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”.

Criado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 1942, para atuar nas áreas de educação profissional e prestação de serviços técnicos e tecnológicos, atualmente, o SENAI é considerado o maior complexo de educação profissional e tecnológica da América Latina, qualificando mais de 3,0 milhões de trabalhadores brasileiros a cada ano.

O SENAI apoia empresas em 28 áreas industriais por meio de um Departamento Nacional, 27 Departamentos Regionais e unidades operacionais instaladas nos 26 Estados e no Distrito Federal. O SENAI CETIQT (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil) atua como centro de tecnologia e formação profissional para a Cadeia Têxtil e de Confecção do país, sendo assim, através de seus projetos e processos, o SENAI CETIQT busca elevar a competitividade industrial, promovendo o crescimento da indústria.

O SENAI CETIQT oferece cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, além de Serviços Técnicos e Tecnológicos às empresas que formam a cadeia têxtil e de confecção e desenvolver Estudos e Pesquisas a diferentes setores da Indústria. Também opera em uma Unidade na Barra da Tijuca, desde 2004, e no presente momento funciona de modo integrado com a Unidade Riachuelo.

A Faculdade SENAI CETIQT possui estrutura de destaque, com plantas-piloto que reproduzem o ambiente fabril, planta piloto de confecção, rede integrada de laboratórios e uma área de Inovação, Estudos e Pesquisas, com foco em antropometria, comportamento e consumo, cor, design, economia criativa, prospecção tecnológica e mercadológica, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

## 2.1 Da Mantenedora

A Faculdade SENAI CETIQT tem como entidade mantenedora o SENAI DN – Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Nacional, o qual localiza-se no Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C, Edifício Roberto Simonsen – 70040-903 – Brasília – DF, Tel.: (0xx61) 317-9000, FAX: (0xx61) 3317-9190. O SENAI DN foi criado em 1942, por iniciativa do empresariado do setor, hoje, um dos mais importantes polos nacionais de geração de conhecimento ao desenvolvimento industrial.

## 2.2 Base Legal

A Faculdade SENAI CETIQT é um Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, credenciada pelo Ministério da Educação, tendo em vista o disposto no Decreto no 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto no 6.303, de 12/12/2007, na Portaria Normativa no 40, de 12/12/2007 e no Parecer no 173/2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e-MEC no 20079165, bem como a conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional - publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 27/04/2011, mantida pelo SENAI/DN – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Nacional, com sede em Brasília, Distrito Federal.

## 2.3 Histórico da IES

A Faculdade SENAI CETIQT é uma Instituição de Ensino Superior privada, particular em sentido estrito, doravante denominada apenas de Faculdade. O SENAI CETIQT, originalmente denominado Escola Técnica da Indústria Química e Têxtil – ETIQT, foi criado em 23 de janeiro de 1943, sob o Decreto-Lei nº 5222, sendo inaugurado apenas em 1949 quando as instalações físicas já estavam finalizadas e o corpo docente selecionado e capacitado pelas empresas têxteis americanas e inglesas, que possuíam equipamentos de última geração. Este foi o começo de uma história de grandes conquistas do SENAI para a indústria têxtil nacional.

Em 20 de novembro de 1968, a ETIQT, sob Resolução nº 78 do Conselho Nacional do SENAI, ganhou autonomia didático-pedagógica, administrativa e financeira, mediante a criação do Conselho Técnico Administrativo (CTA), compondo assim uma administração colegiada. Com menos de 20 anos de existência, a ETIQT já era considerada uma referência em qualidade e inovação na qualificação de profissionais para as indústrias têxteis brasileiras.

Atuante e atenta às exigências das indústrias e do mercado em expansão, no ano de 1973, a ETIQT, em convênio com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, lançou o Curso de Engenharia Operacional Têxtil. Ainda na década de 70, a Instituição criou cinco habilitações para a formação do técnico têxtil (Fiação, Tecelagem, Malharia, Acabamento e Confecção) e passou a desenvolver atividades nas áreas de assistência técnica, informação têxtil e pesquisa aplicada.

Em 26 de outubro de 1979, pela Resolução nº 114 do Conselho Nacional do SENAI, a ETIQT transformou-se no Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – CETIQT, sendo uma entidade dinâmica, com objetivos amplos e ações bem definidas. Nos anos 1980, o SENAI CETIQT lançou o Curso Técnico de Estilismo em Confecção Industrial, pioneiro na formação de profissionais qualificados para a emergente indústria da moda, e, em novo convênio com a UERJ, lançou o Curso de Engenharia Mecânica: Habilitação Têxtil. Foram estes dois cursos os grandes influenciadores na ampliação da oferta educacional da entidade, sendo o SENAI CETIQT a primeira unidade do Sistema Indústria a ofertar ao mercado formação nestas modalidades.

Em 30 de julho de 1997, o SENAI CETIQT, mediante autorização do MEC, através da portaria nº 868, lançou o primeiro curso de Graduação de Engenharia Têxtil, integralmente desenvolvido pela Instituição no Sistema SENAI. Em 2001, lançou o Curso de Bacharelado em Design, Habilitação em Moda, o primeiro do país nesta categoria, sendo reconhecido em 2005, por meio da portaria MEC nº 3516, de 13/10/2005, publicada em 14/10/2005.

Consciente da necessidade de expansão das suas atividades para atender às demandas da indústria, neste mesmo ano, o SENAI CETIQT obteve autorização para o funcionamento de mais três cursos: Bacharelado em Artes, habilitação em Figurino e Indumentária; Bacharelado em Administração; e Tecnologia em Produção de Vestuário. Dando continuidade à sua política de expansão, em 2009, a Instituição obteve através da Portaria nº 1617 de 12/11/2009, publicada em 13/11/2009, autorização para a oferta dos cursos de Bacharelado em Engenharia Química, Design – Ênfase em Design de Superfície e Engenharia de Produção, com início em 2010.

Atualmente, na Unidade do Riachuelo são oferecidos vários cursos presenciais voltados para a formação de mão de obra para as indústrias têxteis, químicas e de confecção. O SENAI CETIQT também opera em uma Unidade na Barra da Tijuca, desde 2004, e no presente momento funciona de modo integrado com a Unidade Riachuelo.

A avaliação para credenciamento institucional, visando a oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, na modalidade a distância, concedeu à Faculdade SENAI CETIQT conceito 5 e foi homologada por meio da Portaria MEC nº 298, de 24/03/2011, publicada em 25/03/2011. Tal portaria permitiu que a Instituição passasse a oferecer o Curso de Pós-Graduação em Design de Produtos de Moda também a distância.

A partir do ano de 2013, a Faculdade SENAI CETIQT passou a oferecer, também na modalidade a distância, o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, que compõe o Programa SENAI de Capacitação Docente.

A nova política da instituição (2015-2019), portanto, é atualizar e reformular seu portfólio de cursos presenciais e a distância, com foco estratégico, ampliando tanto os Eixos como as Modalidades de ensino de forma a abranger diferentes níveis de formação, cargas horárias, programas de governo, necessidades de pessoas físicas e jurídicas e novas tendências do mercado têxtil e de confecção.

### 3. PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

#### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do curso:** Pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

**Nível:** Especialização (*Lato sensu*).

**Modalidade:** EaD (à distância)

**Carga Horária:** 420 horas.

**Vagas:** 300 vagas por turma, sendo 2 (duas) turmas por ano.

**Tempo de duração do curso:** 15 meses

**Forma de oferta:** Curso oferecido na modalidade a distância (EaD).

**Polo de Apoio Presencial:** SENAI CETIQT - End.: Rua Magalhães Castro, 174 / Riachuelo, RJ

**Normas que o curso atende:** Resolução CNE/CES nº 1, 8 de junho de 2007 - Lei 9.394, de 1996, art. 80.

**Instituição executora:** Faculdade SENAI CETIQT (credenciada pelo MEC para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, Portaria 298, de 24/03/2011).

#### 3.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica tem por finalidade propiciar a melhoria da qualidade do trabalho docente e da qualificação profissional e tecnológica dos cursos oferecidos pelo SENAI, contribuindo assim, para o alcance dos objetivos estratégicos dessa instituição.

#### 3.3 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O Programa SENAI de Capacitação Docente prevê um itinerário de capacitação que, além de contemplar cursos introdutórios de qualificação, contempla um eixo voltado para a formação superior. A pós-graduação em Docência da Educação Profissional e Tecnológica integra este eixo tendo sido idealizada pelo grupo de trabalho composto por representantes dos Departamentos Regionais e do SENAI CETIQT.

O curso foi desenvolvido pelo SENAI CETIQT, a partir de reuniões de trabalho com o corpo docente e validado por uma equipe de especialistas no campo da educação e da formação de professores. Ele foi instituído com o objetivo de criação de condições para a pesquisa e reflexão na área da Docência na Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvendo a fundamentação teórica, estimulando a reflexão e a criatividade.

### 3.4 OBJETIVOS

#### ➤ Objetivo Geral

O Curso de Pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica tem como objetivo preparar docentes do SENAI, graduados em nível superior (bacharelado ou curso de tecnólogo), por meio de desenvolvimento de programa de formação de especialistas para o exercício da docência na Educação Profissional e Tecnológica do SENAI, propiciando o desenvolvimento das competências constitutivas desse Perfil Profissional.

#### ➤ Objetivos Específicos

Para o desenvolvimento das competências previstas são definidos objetivos a serem atingidos por meio dos conteúdos essenciais no escopo das Unidades Curriculares, tais como:

- Especializar profissionais graduados para a educação profissional e tecnológica do SENAI;
- Capacitar os docentes do SENAI para o uso da Metodologia SENAI de Educação Profissional e Tecnológica;
- Oferecer visão global do processo ensino aprendizagem como processo dinâmico e interdisciplinar, promovendo a articulação do trabalho pedagógico para uma atuação dinâmica e interdisciplinar dos profissionais que atuam no SENAI;
- Contribuir com o avanço do ensino e da pesquisa educacional no campo específico do processo de ensino e da aprendizagem nas áreas profissional e tecnológica;
- Analisar concepções, tendências e experiências metodológicas nas áreas do ensino profissional e tecnológico abrangidas pelo SENAI, com a finalidade de produzir propostas alternativas de ensino e de aprendizagem;

### 3.5 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O curso de Pós-graduação em Docência na Educação Profissional tem por finalidade propiciar a melhoria da qualidade do trabalho docente e da qualificação profissional e tecnológica dos cursos oferecidos pelo SENAI, contribuindo assim, para o alcance dos objetivos estratégicos dessa instituição.

O curso busca atender a demanda de capacitação de um número elevado de docentes, que atuam nos cursos de formação profissional do SENAI. Este curso integra o Itinerário Nacional De Capacitação Docente na área pedagógica, propiciando o alcance das competências identificadas no perfil profissional docente por meio de desenvolvimento de programas de formação continuada.



### 3.6 PÚBLICO ALVO

Os colaboradores graduados do SENAI, oriundos das 797 unidades operacionais distribuídas por todo país, que atendem as diversas áreas industriais, constituem nosso público alvo.

A formação desses docentes abrange:

- Docentes graduados sem capacitação pedagógica;
- Docentes graduados com capacitação pedagógica;
- Docentes com especialização, mestrado e doutorado.

### 3.7 PERFIL DE EGRESSO

O egresso do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, deve apresentar, principalmente, as seguintes competências:

- Demonstrar visão global e coordenada de todas as fases do processo de ensino e aprendizagem, considerando conjuntamente os aspectos técnicos, organizativos e humanos envolvidos;
- Aplicar a Metodologia SENAI de Educação Profissional e Tecnológica em sua prática pedagógica;
- Atuar de forma criativa e inovadora em sua prática docente;
- Demonstrar capacidade de desenvolver interdisciplinaridade no trabalho pedagógico;
- Respeitar e fazer respeitar os procedimentos técnicos, a legislação específica da educação, saúde, segurança e meio ambiente.

### 3.8 DIFERENCIAIS DO CURSO

- **Colaborativo:** Compartilhamento de estudo, discussões e experiências contribuindo para a construção do conhecimento.
- **Interatividade:** Comunicação intensiva entre os participantes, potencializando a aprendizagem dos participantes.
- **Flexibilidade:** Possibilidade de acesso a qualquer momento, quantas vezes desejar, no local e horário que quiser.
- **Aplicabilidade:** Redução da distância entre teoria e prática, por meio do compartilhamento de experiências reais e da interação entre os participantes.
- **Metodologia SENAI:** Equipe de professores tutores com larga experiência na capacitação e mediação docente on-line, sob a ótica da Metodologia SENAI de Educação Profissional.

### 3.9 NORMAS DE FUNCIONAMENTO

O curso recebe a denominação de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, tendo carga horária total de 420 horas. O curso é oferecido na modalidade à distância, na plataforma Moodle. Está previsto um Encontro Presencial, no SENAI CETIQT, ou em outro DR parceiro, para defesa de TCC.

### 3.10 METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será desenvolvido na modalidade a distância com um momento presencial, na defesa do TCC. Tem como desafio estimular a construção de conhecimentos com base nos recursos didáticos e tecnológicos disponibilizados, com apoio de professores tutores atentos à dinâmica colaborativa do curso. Serão oferecidos materiais diversos em formato digital disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

#### a) Teóricos

Texto base em que o conteúdo programático é abordado de forma a propiciar o nivelamento dos participantes, aprofundar e acrescentar conteúdos complementares, além de visar o desenvolvimento de competências requeridas para um desempenho satisfatório no exercício da função docente no SENAI.

Dentre os materiais complementares os participantes terão acesso a vídeos, animações, etc., nos quais os conteúdos programáticos podem ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da matéria ou localização curricular, quer do ponto de vista conceitual ou experimental.

#### b) Práticos

Observar e sistematizar práticas cotidianas, como também, desenvolver atividades que aproximem o participante da realidade educacional, dos espaços escolares, propiciando, a capacidade de reflexão-crítica sobre os fatos e acontecimentos da realidade em que está inserido, podendo intervir com ações que minimizem os problemas detectados.

As atividades previstas envolvem discussões em fóruns por meio de técnicas de discussão em grupo, a produção de textos colaborativos utilizando ferramentas como a Wiki, a compilação de informações discutidas em uma apresentação e a produção de vídeos como resposta à provocação de uma atividade.

Os participantes serão estimulados a pesquisar, conhecer e experimentar novas ferramentas online ao longo do curso de forma a aproximar o uso das tecnologias a sua realidade em sala de aula presencial ou virtual. Em momentos oportunos, serão disponibilizados tutoriais para a escolha da ferramenta a ser experimentada e espaços para trocas de experiências.

#### c) Atividade presencial

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado presencialmente, de acordo com o calendário acadêmico da pós-graduação do curso.

### 3.11 AVALIAÇÃO

Neste curso de Especialização Lato Sensu em Docência da Educação Profissional e Tecnológica, os alunos são submetidos as avaliações formativa e somativa, realizadas a distância ao longo da oferta de cada unidade curricular, compreendendo exercícios, tarefas, trabalhos de campo e/ou outras atividades online. Esses procedimentos avaliativos encontrar-se-ão descritos no planejamento de cada unidade curricular.

A nota para aprovação em cada unidade curricular é 7,0 (sete). Se inferior, o participante tem o direito de refazer a unidade curricular a distância. A solicitação do cumprimento de unidades curriculares deve ser feita à Coordenação de Suporte Acadêmico – Secretaria de cursos, ainda no período de duração do curso ou posteriormente.

Importante destacar que, ao final de cada unidade curricular o aluno organizará em um diário de bordo, texto avaliativo relacionando o conteúdo estudado na UC com a sua prática em sala de aula.

### 3.12 RECUPERAÇÃO

A nota para aprovação em cada Unidade Curricular é 7,0 (sete) e será calculada pela média de atividades que o aluno obtiver nas atividades. Se a sua nota for inferior, você terá direito a uma atividade de reposição. Importante destacar que nas Unidades Curriculares Prática Docente I, Prática Docente II, Metodologia da Pesquisa e TCC os alunos que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete) não terão direito à tarefa de reposição.

### 3.13 COORDENAÇÃO

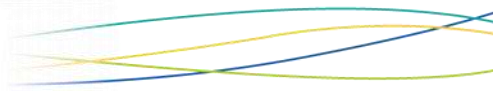
A gestão do curso é feita pela Gerência de Educação Profissional (GEP), juntamente com Coordenação de Ensino Superior (CES) e ainda pela Coordenação de Educação a Distância (CEAD).

**4. DESENHO CURRICULAR**

UNIDADE CURRICULAR	CH
Processo de ensino e aprendizagem	30h
Fundamentos da educação a distância	30h
Relações interpessoais, ética e cidadania na prática docente	15h
Educação profissional e tecnológica	30h
Organização curricular da educação profissional e tecnológica	15h
Planejamento do processo de ensino e aprendizagem	45h
Educação profissional: A prática da metodologia SENAI	30h
Prática docente I	45h
Indicadores de qualidade educacional do ensino profissional e tecnológico	30h
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	30h
Prática docente II	45h
Metodologia do trabalho científico	30h
Trabalho de conclusão do curso	45h
<b>Carga horária total</b>	<b>420h</b>

**4.1 DETALHAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES**

<b>Unidade curricular: PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	
<b>Carga horária: 30h</b>	
<b>Objetivo:</b> O docente deve ser capaz de (re)interpretar e (re)criar seu fazer pedagógico, demonstrando visão global e coordenada de todas as fases do processo de ensino e aprendizagem a partir dos fundamentos da educação e das tendências pedagógicas estudadas nesta unidade curricular.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os princípios, fundamentos e tendências pedagógicas e metodológicas do campo educacional</li> <li>• Analisar cientificamente o fazer pedagógico</li> <li>• Relacionar Ciência, Tecnologia, Sociedade, Meio Ambiente e o Homem no processo de ensino e aprendizagem, para uma prática pedagógica contextualizada e integradora</li> <li>• Refletir sobre os inúmeros papéis do professor no desempenho de suas funções, no contexto atual da pós-modernidade</li> <li>• Interpretar a docência como ato criador e processo contínuo de articulação e compartilhamento entre conhecimento constituído e saberes constituintes</li> <li>• Estabelecer a mediação, centrada no desenvolvimento integral do aluno, como força motriz do processo de ensino e aprendizagem</li> <li>• Analisar o projeto político-pedagógico e as diretrizes do ensino baseado na metodologia SENAI</li> <li>• Identificar e propor ações que contemplem a interdisciplinaridade na elaboração das situações de aprendizagem</li> <li>• Estabelecer situações de aprendizagem com vistas à articulação com as demais unidades curriculares e integradas ao projeto político-pedagógico da instituição SENAI e do curso em que atue.</li> </ul>	<p><b>Conhecimentos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistemas de pensamento e áreas do conhecimento</li> <li>2. Fundamentos da Educação</li> <li>3. Tendências pedagógicas</li> <li>4. Categorias educacionais e métodos de ensino e aprendizagem</li> <li>5. Prática docente e mediação da aprendizagem</li> </ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar interesse na aprendizagem de novos conhecimentos, tecnologias, novas informações, ações e orientações para ampliar sua visão pedagógica</li> <li>• Integrar no exercício da docência as dimensões afetiva e estética.</li> </ul>	



- Organizar, coordenar e sistematizar o planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas
- Comunicar-se e interagir com os componentes da equipe de trabalho e principalmente com o aluno e seu contexto, demonstrando postura crítica e comportamento ético.
- Analisar alternativas e tomar decisões, no âmbito de sua responsabilidade, para garantir o desenvolvimento do planejamento das atividades pedagógicas
- Comprometer-se com metodologias, diretrizes institucionais, definições das reuniões de equipe e orientações e informações das coordenações
- Adotar perspectiva de trabalho investigativa da própria prática, dos saberes da experiência, dos saberes científicos e dos saberes pedagógicos
- Propor alternativas para uma prática pedagógica transformadora, assumindo o processo de ensino e aprendizagem como mediação;
- Trocar experiências, valorizando o trabalho coletivo
- Administrar sua própria formação continuada

#### Bibliografia

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano / 1. Artes do fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 7.ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1998.
- LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina (Orgs.) **Formação de professores**: uma crítica à razão e à política hegemônicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LUCKESI, Carlo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político**: a tribalização do mundo. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção Educação: Experiência e sentido, 1)
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. 4.reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- TROCMÉ-FABRE, Hélène. **Nascemos para aprender**. São Paulo: TRIOM, 2006.

<b>Unidade curricular: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>	
<b>Carga horária: 30h</b>	
<b>Objetivo:</b> Propiciar o desenvolvimento de fundamentos técnicos e científicos, capacidades sociais, organizativas e metodológicas relacionados à educação profissional e tecnológica.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a legislação educacional aplicável aos diferentes níveis e modalidades de educação profissional e tecnológica.</li> <li>• Identificar diretrizes, estrutura e funcionamento do Sistema “S” e do SENAI, tendo em vista a educação profissional e tecnológica.</li> <li>• Analisar a política educacional e a legislação aplicando no contexto da educação profissional do SENAI, tendo em vista as atividades docentes.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Conhecimentos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Evolução da educação no Brasil.</li> <li>2. Legislação educacional</li> <li>3. Política educacional</li> <li>4. Educação profissional e tecnológica no Brasil</li> <li>5. O Sistema “S” e o SENAI.</li> <li>6. Documentos de referência da educação profissional no SENAI             <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1 Diretrizes e procedimentos da educação profissional e tecnológica do SENAI</li> <li>6.2 O perfil do docente da educação profissional e tecnológica.</li> </ol> </li> </ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter-se técnica e culturalmente atualizado na legislação da educação, saúde, segurança e meio ambiente.</li> <li>• Demonstrar atitude pró-ativa e empreendedora.</li> <li>• Trabalhar em equipe, tendo em vista a interdisciplinaridade das ações docentes.</li> <li>• Organizar e monitorar o próprio trabalho de acordo com as diretrizes da instituição.</li> <li>• Manter relacionamento interpessoal com alunos, colegas, auxiliares, superiores e outros profissionais do seu campo de trabalho, objetivando a eficiência e eficácia da ação docente.</li> </ul>	
<b>Bibliografia</b>	
<p>BRASIL. Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <b>Diário Oficial da União</b>, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf">http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf</a>. Acesso em: 24 nov. 2012</p> <p>BRASIL. Poder Legislativo. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. <b>Diário Oficial da União</b>, Brasília, n. 147. 2004. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm</a>. Acesso em: 24 nov. 2012.</p> <p>BRASIL. Educação profissional – Legislação Básica. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LegisBasica.pdf">http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LegisBasica.pdf</a>. Acesso em: 24 nov. 2012.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 9.394</b>, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.</p> <p>_____. <b>Lei nº 11.741</b>, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.</p> <p>_____. <b>Lei nº 12.513</b>, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino</p>	

Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 16/99**, de 05/10/1999. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 3**, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2008

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 04** de 06 de Junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2012

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 03**, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, 2010

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. **Portaria MEC nº 984**, de 27 de julho de 2012. Dispõe sobre a integração dos Serviços Nacionais de Aprendizagem ao Sistema Federal de Ensino, no que tange aos cursos técnicos de nível médio.

BORTEF, Gui. **Desenvolvendo a Competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003

CARVALHO, Paulo A. Soares de. A questão da interpretação das leis. Jus Navigandi, Teresina, ano 3, n. 27, dez. 1998.

Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=28>. Acesso em: 09 abr. 2012.

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./ dez2001. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/modelocompetencias.html>>. Acesso 20 out.2012

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Ranços e Avanços**. São Paulo: Papyrus, 1997.

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político**. Série Ideias, n.8, São Paulo – FDE, 1998.

\_\_\_\_\_. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?**. Boletim Técnico SENAC, nº 273, 2002. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/273/boltec273d.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. SP: Cortez, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REHEM, Cleunice Matos. **Perfil e formação do professor de educação profissional e técnica**. SP: Editora Senac, 2009

SEBRAE. **Referenciais para uma nova práxis educacional**. 2ªed. Brasília: Sebrae, 2001

SENAC. **Referenciais para a educação profissional**. RJ: Editora Senac Rio, 2001

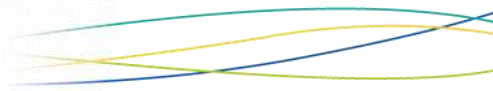
SENAI-SP. **Série Metódica Ocupacional (SMO): o ensino profissional para o aprender fazendo**. São Paulo: SENAI-SP,2012.

SENAI/DN. **Metodologia Senai de Educação Profissional**. Unidade de Educação Profissional e Tecnológica, 2012.

VALENTE, Silva Maria Pazello. **Competências e Habilidades: pilares do paradigma avaliativo emergente**. In Ensino e Avaliação em uma proposta para a formação de competências, 2008. Disponível em [http://www.opas.org.br/site/UploadArq/COMPETÊNCIAS\\_E\\_HABILIDADES\\_TEXTO](http://www.opas.org.br/site/UploadArq/COMPETÊNCIAS_E_HABILIDADES_TEXTO)



<b>Unidade curricular: RELAÇÕES INTERPESSOAIS, ÉTICA E CIDADANIA NA PRÁTICA DOCENTE</b>	
<b>Carga horária: 15h</b>	
<b>Objetivo:</b> Municar o docente com os fundamentos teóricos necessários às boas práticas pedagógicas, enfatizando as capacidades organizativas e metodológicas e a ética nas relações interpessoais,	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p style="text-align: center;"><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a singularidade como parte fundamental do processo mental de aquisição do conhecimento;</li> <li>• Promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a refletir sobre suas potencialidades, sobre os seus processos de aprendizagem (metacognição) sobre as próprias condições de automodificação;</li> <li>• Identificar diferentes contextos de vida dos alunos (social, econômico e familiar) e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Conhecer os princípios e fundamentos das diferentes correntes da psicologia, aplicáveis aos processos educativos.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Conhecimentos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos de psicologia</li> <li>2. O desenvolvimento cognitivo e o aprendizado</li> <li>3. Autodesenvolvimento nas práticas educacionais</li> <li>4. As habilidades sociais e a ética nas relações interpessoais na prática docente</li> </ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar comprometimento, organização e visão sistêmica e coordenada de todas as fases do processo de ensino e aprendizagem, considerando conjuntamente os aspectos técnicos, pedagógicos, organizativos e humanos envolvidos.</li> <li>• Comprometer-se com metodologias, diretrizes institucionais, definições das reuniões de equipe e orientações e informações das coordenações.</li> <li>• Demonstrar interesse na aprendizagem de novos conhecimentos, tecnologias, informações, ações e orientações para ampliar sua visão pedagógica.</li> <li>• Demonstrar capacidade de autocrítica e de auto avaliação.</li> <li>• Comunicar-se, cooperar e interagir com auxiliares, colegas, superiores, outros profissionais do seu campo de trabalho e família do aluno, demonstrando criatividade, autocontrole, postura crítica e comportamento ético.</li> <li>• Exercer liderança cooperativa e solidária, visando a um ambiente de confiabilidade e respeito.</li> <li>• Resolver situações de conflito, analisando as variáveis envolvidas e suas possíveis causas, buscando o consenso na resolução dos impasses ocorridos.</li> <li>• Avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes dos participantes do curso relacionados ao conteúdo da unidade curricular.</li> </ul>	



**Bibliografia**

- BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento ABTD**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999
- CABALLO, Vivente E. **Manual de avaliação e treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- Del PRETTE, Almir. Del PRETTE, Zilda. **Psicologia das relações interpessoais**. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.
- HALL, Calvin S. et al. **Teorias da personalidade**, RJ : ARTMED, 2000.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2009
- MORIN, Edgard. **Introdução ao pensamento complexo**, Porto Alegre: Sulina, 2007
- MORIN, Edgard; LE MOIGNE, Jean-Louis. **Inteligência da complexidade: epistemologia e pragmática**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.
- PAPALIA, Diane E. et al. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009
- STERNBERG, Robert. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médica, 2000.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

<b>Unidade curricular: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	
<b>Carga horária: 30h</b>	
<b>Objetivo:</b> Propiciar o desenvolvimento de fundamentos técnicos e científicos, capacidades sociais, organizativas e metodológicas relacionados ao ambiente virtual de aprendizagem.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação profissional e tecnológica.</li> <li>• Diferenciar os princípios e as características das modalidades de ensino presencial e a distância.</li> <li>• Identificar os conceitos de educação presencial, educação presencial mediada por tecnologia, e EaD, estabelecendo suas principais diferenças no desenvolvimento das atividades docentes e discentes.</li> <li>• Descrever modelos de EaD, tendo em vista sua utilização no ensino e aprendizagem a distância.</li> <li>• Exercer funções e atividades docentes, aplicando recursos síncronos e assíncronos.</li> <li>• Articular as características das modalidades de ensino presencial e a distância estabelecendo relações entre elas nas orientações para a tutoria e na elaboração de planos de ensino.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Conhecimentos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito de educação presencial, educação presencial mediada por tecnologia e educação a distância</li> <li>2. Modelos de EaD</li> <li>3. O papel do discente e do docente na EaD</li> <li>4. Os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, e suas funcionalidades.</li> <li>5. Estratégias interativas e colaborativas de ensino e de aprendizagem:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Uso de mídias sociais</li> <li>b. Uso de <i>blogs</i></li> <li>c. Fórum de discussão</li> <li>d. Simuladores</li> <li>e. Realidade aumentada etc.</li> <li>f. Desenvolvimento de mídias para educação presencial mediada por tecnologia</li> </ol> </li> <li>6. Tutoria, mediação virtual e produção de conteúdo formativo.</li> </ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar visão sistêmica e coordenada das atividades de ensino e aprendizagem a distância.</li> <li>• Exercer liderança cooperativa e solidária, visando a um ambiente de confiabilidade e respeito no ambiente virtual de aprendizagem.</li> <li>• Ter atenção a detalhes ao utilizar os recursos da educação a distância, cuidando para que as informações estejam claras e objetivas na comunicação.</li> <li>• Favorecer diálogo cordial no desenvolvimento das atividades docentes de programas de capacitação a distância.</li> <li>• Resolver situações de conflito, analisando as variáveis envolvidas e suas possíveis causas, buscando o consenso na resolução dos impasses ocorridos e a esclarecer os impasses ocorridos.</li> </ul>	

**Bibliografia**

- BEHAR, Patricia A. (org.) **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BELLONI, Maria L. et al. **A Formação na Sociedade do espetáculo**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BRASIL. Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2012.
- BRASIL. Poder Legislativo. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, n. 147. 2004. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em: 24 nov. 2012.
- CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam – ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- FORMIGA, Marcos; LITTO, Fredric (orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012 (série Educação e Tecnologia).
- SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (org.). **Educação on line: cenário, formação e questões didático pedagógicas**. Rio de Janeiro: Walk, 2010.
- SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação on line: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. São Paulo: Loyola, 2006.
- MOORE, Michael. **Educação a Distância uma versão Integrada**. São Paulo: Editora Tompson, 2007.
- MORAN, José M. **O ensino superior a distância no Brasil**. Educação & Linguagem, vol. 12, n 19, p 17-35, jan./jun. 2009.
- PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS:Ed. Unisinos, 2001.
- SCHNEIDER, E. I.; DE MEDEIROS, L. F.; URBANETZ, S. T. **O Aprender e o Ensinar em EAD por meio de Rotas de Aprendizagem**. In: 15º Congresso Internacional da ABED de Educação a Distância, 2009, Fortaleza. Anais do 15º CIAED, 2009.
- VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico] : compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: EducS, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/article/viewFile/393/323>. Acesso em: 24 nov. 2012.

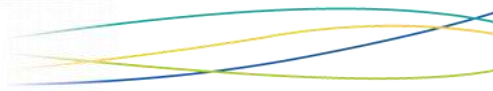
**Unidade curricular: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Carga horária: 15h**

**Objetivo:** Criar situações de aprendizagem significativas para os cursos em que atua demonstrando a compreensão das concepções e diretrizes que envolvem a organização de currículo na educação profissional e tecnológica e favorecendo a interdisciplinaridade.

**Conteúdos formativos**

	Conhecimentos
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os princípios norteadores da educação profissional e tecnológica.</li> <li>• Elaborar plano de situação de aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar, considerando o desenho curricular do curso.</li> <li>• Definir, no plano de ensino, estratégias diversificadas como forma de desenvolver as capacidades e os conhecimentos previstos na unidade curricular.</li> <li>• Selecionar as estratégias de ensino e os recursos didáticos, tendo em vista as mudanças tecnológicas e as relações de trabalho, sintonizadas com as características, inovações e necessidades da educação profissional e tecnológica.</li> <li>• Analisar o conteúdo formativo dos planos de curso, com vista à obtenção dos recortes necessários à estruturação de situações de aprendizagem desafiadoras e diversificadas.</li> <li>• Descrever, de forma interdisciplinar, o contexto da situação de aprendizagem, levando em conta o plano de curso e a realidade do mundo do trabalho expressa no perfil profissional, na elaboração de planos de ensino.</li> <li>• Desenvolver o plano da situação de aprendizagem, estabelecendo intervenção mediadora, centrada na participação ativa do aluno e na correlação com a prática da problematização e em função da situação de aprendizagem.</li> <li>• Utilizar critérios de avaliação nas situações</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Currículo:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Concepções</li> <li>b. Estrutura curricular</li> </ol> </li> <li>2. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares</li> <li>3. Organização curricular dos cursos de educação profissional e para a educação profissional e tecnológica (técnico e tecnólogo):             <ol style="list-style-type: none"> <li>i. Itinerários formativos</li> <li>ii. Modularização e certificação</li> </ol> </li> <li>4. Educação profissional e tecnológica e mercado de trabalho</li> </ol>



<p>de aprendizagem para realizar avaliação diagnóstica, tendo em vista o monitoramento do processo de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar estratégias de avaliação para realizar a avaliação diagnóstica, tendo em vista o monitoramento do processo de aprendizagem.</li> <li>• Definir e elaborar registro para a divulgação dos resultados relativos à avaliação do processo de aprendizagem</li> </ul>	
<p><b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar visão sistêmica coordenada de todas as fases dos processos de ensino e aprendizagem, considerando conjuntamente os aspectos técnicos, organizativos e humanos envolvidos.</li> <li>• Organizar e monitorar o próprio trabalho de acordo com as diretrizes da instituição.</li> <li>• Manter relacionamento interpessoal com alunos, colegas, auxiliares, superiores e outros profissionais do seu campo de trabalho.</li> <li>• Demonstrar a capacidade de autocritica e de autoavaliação.</li> <li>• Comprometer-se com o aluno, considerando suas necessidades individuais e seu desempenho e resultado.</li> <li>• Argumentar tecnicamente ao propor melhorias para os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</li> </ul> <p>Analisar alternativas e tomar decisões no âmbito de sua responsabilidade para garantir o desenvolvimento das atividades pedagógicas.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b></p> <p>ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. (coord.). <b>Ensino médio</b>: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.</p> <p>BRASIL. Leis, Decretos. <b>Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</b>. Diário Oficial da União, Brasília 23, dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>CANDAU, V. (org.). <b>Didática, Currículo e Saberes Escolares</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 2000.</p> <p>_____. (org.). <b>Reinventar a Escola</b>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>CORDÃO, F. A. A educação profissional no Brasil. In: PARDAL, L. et al. (org.). <b>Ensino médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal</b>. Campinas,SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>_____; AUR, B. A. <b>Estrutura e funcionamento atual da educação profissional no Brasil</b>. In: International centre for technical and vocational education and training (Unevoc/UNESCO).</p> <p>DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./dez. 2001. Disponível em:&lt;<a href="http://www.cefetsp.br/edu/eso/modelocompetencias.html">http://www.cefetsp.br/edu/eso/modelocompetencias.html</a>&gt;. Acesso em: 20 out 2012.</p> <p>DEPRESBITERIS, Léa. <b>Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político</b>. Série Ideias, n. 8, São Paulo – FDE, 1998.</p>	

DEPRESBITERIS, Lea. Competências na Educação Profissional – é possível avaliá-las? Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/312/boltec312a.htm>>.

\_\_\_\_\_. Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos? Boletim Técnico SENAC, nº 273, 2002. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/273/boltec273d.htm>>. Acesso em: 25 out. 2012.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

KUENZER, A. **Competência como práxis:** os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 29, n.1, jan.abr., 2003.

KULLER, José A.; RODRIGO, Natalia de Fátima. **Metodologia de desenvolvimento de competências.** RJ: Senac Nacional, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

MEGHNAGI, Saul. **A Competência profissional como tema de pesquisa.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 19, n. 64, p. 50 – 86, set. 1998

MERTENS, Leonard. **Competência laboral: sistemas, surgimento y modelos.** Montevideo: CINTERFOR, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999a.

\_\_\_\_\_. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: ARTMED, 1999b.

POZO, Juan Ignacio. **A solução de problemas: aprender para resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) ; CIAVATTA, Maria (Org.) . Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições.

São Paulo: Cortez, 2005; pp. 106-127.

SENAI-SP. **Série Metódica Ocupacional (SMO):** o ensino profissional para o aprender fazendo. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

<b>Unidade curricular: PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	
<b>Carga horária: 45h</b>	
<b>Objetivo:</b> propiciar oportunidades de aprimoramento da prática docente no que concerne às capacidades técnicas e científicas, sociais, metodológicas e organizativas indispensáveis ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo ensino e aprendizagem.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aferir as informações obtidas a partir do plano de curso por meio da avaliação diagnóstica e de outras fontes, tendo em vista a elaboração de planos de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Utilizar e gerenciar as informações coletadas na avaliação diagnóstica.</li> <li>• Tomar decisões a partir da análise dos resultados obtidos por meio de avaliação.</li> <li>• Demonstrar atitude pró-ativa ao replanejar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</li> <li>• Avaliar a qualidade dos recursos didáticos disponíveis quanto aos aspectos técnicos e/ou metodológicos.</li> <li>• Selecionar informações, orientações e experiências aplicáveis ao planejamento das atividades, numa postura de um repensar permanente do seu fazer pedagógico.</li> <li>• Conceber, de acordo com as diretrizes e metodologias institucionais, os materiais didáticos (apostilas, texto, vídeos, apresentações, <i>softwares</i>, croquis e outros) para o desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas.</li> <li>• Apropriar-se dos princípios e fundamentos que caracterizam a interdisciplinaridade, tendo em vista a preparação das atividades pedagógicas.</li> <li>• Propor ações interdisciplinares no planejamento e preparação das atividades pedagógicas.</li> </ul>	<p><b>Conhecimentos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração do plano de ensino com base em competências</li> <li>2. Elaboração de plano de curso tendo em vista a situação de aprendizagem na perspectiva interdisciplinar:             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Como planejar na perspectiva interdisciplinar.</li> <li>2.2 Projetos integradores (conceito, escopo de um projeto integrador e entregas do projeto integrador).</li> </ol> </li> <li>3. Desenvolvimento de aula</li> <li>4. Mediação da aprendizagem</li> <li>5. Estratégias e recursos para desenvolvimento das situações de aprendizagem</li> <li>6. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação</li> <li>7. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem com base em competências</li> </ol>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as características e /ou as especificações técnicas dos ambientes pedagógicos requeridos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas.</li> <li>• Identificar, para fins de organização de ambientes pedagógicos, a necessidade de atendimento às diferenças individuais (sociais, cognitivas, emocionais, físicas e outros), tendo em vista a preparação de atividades pedagógicas.</li> </ul>	
<p style="text-align: center;"><b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar visão sistêmica e coordenada de todas as fases do processo de ensino e aprendizagem, considerando conjuntamente os aspectos técnicos, organizativos e humanos envolvidos.</li> <li>• Comprometer-se com as diretrizes e a metodologia institucionais, respeitando –as em seu planejamento.</li> <li>• Demonstrar capacidade de autocrítica e de auto avaliação.</li> <li>• Manter relacionamento interpessoal com alunos, colegas, auxiliares, superiores e outros profissionais do seu campo de trabalho.</li> <li>• Relacionar-se com os demais docentes, tendo em vista a aplicação da interdisciplinaridade nas atividades pedagógicas previstas nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</li> <li>• Comunicar-se e interagir com o mercado de trabalho, organismos externos, família do aluno e comunidade, demonstrando postura crítica e comportamento ético.</li> <li>• Comprometer-se com o aluno, considerando suas necessidades individuais e seu desempenho e resultado.</li> <li>• Utilizar e gerenciar, com discernimento, as informações coletadas.</li> <li>• Analisar alternativas e tomar decisões no âmbito de sua responsabilidade, para garantir a qualidade das atividades pedagógicas.</li> <li>• Tomar decisões a partir da análise dos resultados obtidos por meio de avaliação.</li> </ul> <p>Demonstrar atitude pró-ativa ao replanejar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b></p> <p>ANTUNES, Celso. <b>Como desenvolver competências em sala de aula</b>. Petrópolis: Editora Vozes, fascículo 8, 2001.</p> <p>ASSMANN, Hugo. <b>Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente</b>. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de Ensino-Aprendizagem</b>. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CALAZANS, M. J. C. Planejamento da educação no Brasil-novas estratégias em busca de novas concepções. In KUENZER, A. Z., CALAZANS, M. J. C., GARCIA, W. <b>Planejamento e educação no Brasil</b>. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990 (Coleção polêmicas do nosso tempo; vol. 37)</p> <p>CANDAUI, Vera Maria (org.) <b>A Didática em questão</b>. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	

- CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam – ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2001.
- DACOREGGIO, Marlete dos Santos. **Ação docente: uma ação comunicativa, um olhar para o ensino superior presencial e a distância.** Ed.rev – . Florianópolis: Editora da Autora, 2001.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Formação de Professores: Dimensão Interdisciplinar.** Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP, Vol.1, n.1, p.103-109, Maio/2009
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia,** 20ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 4. ed., São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- MELO, A., URBANETZ, S. T. **Fundamentos de didática.** Curitiba, IBPEX, 2008.
- MELO, A., URBANETZ, S. T. **Organização e estratégias pedagógicas.** Curitiba, IBPEX, 2009 (Coleção metodologia do ensino superior; vol. 8)
- MOORE, M. & KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Uma Visão Integrada.** São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente.** Campinas: Papirus, 2007.
- \_\_\_\_\_. Reencantando a Educação a partir de Novos Paradigmas da Ciência. PUC/SP/Brasil, out. 2004. Disponível em: <[http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/reencantar\\_educacao.pdf](http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/reencantar_educacao.pdf)>. Acesso em jun. 2011
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: ed. Lamparina, 2007.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. - 5ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- NICOLESCU, Barsarab et al. **Educação e transdisciplinaridade.** Brasília: UNESCO, 2000.
- NICOLESCU, Barsarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 1999.
- PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- POZO, Juan Ignacio. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.
- PREDEBON, José. **Criatividade para renovar aulas.** São Paulo: Quark Press, 2009.
- WEIZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Editora Ática, 2002.

<b>Unidade curricular: PRÁTICA DOCENTE I</b>	
<b>Carga horária: 45h</b>	
<b>Objetivo:</b> Oferecer situações de aprendizagem criativas envolvendo os conteúdos estudados nessa primeira etapa do curso, tais como fundamentos da educação profissional e da EAD, concepções curriculares, teorias e tendências pedagógicas, planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo ensino aprendizagem, de modo que favoreçam a reflexão e reformulação da prática docente.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar situações de aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.</li> <li>• Definir, no plano da situação de aprendizagem, objetivos, estratégias diversificadas e avaliação como forma de desenvolver as capacidades e os conhecimentos previstos.</li> <li>• Demonstrar visão sistêmica das fases dos processos de ensino e aprendizagem, aplicando-as corretamente.</li> <li>• Argumentar tecnicamente ao analisar e propor melhorias para os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Conhecimentos</b></p> <p><b>Etapa presencial na Unidade base desenvolvedora SENAI CETIQT – 15h</b>                  Situações de aprendizagem (oficinas, mesas redondas e circuito de palestras e oficinas, exposição de pôsteres) envolvendo novas vivências de conteúdos estudados nas unidades curriculares:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processo de ensino aprendizagem: planejamento, desenvolvimento e avaliação</li> <li>2. Fundamentos de EAD</li> <li>3. Fundamentos de educação profissional e tecnológica</li> <li>4. Relações interpessoais, ética e cidadania na prática docente</li> <li>5. Organização curricular da Educação profissional e tecnológica</li> <li>6. Estratégias de ensino aplicadas ao ensino profissional e tecnológico</li> </ol> <p><b>Etapa posterior no AVA (30h)</b>  <b>Aplicação dos conteúdos trabalhados</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejar, em grupo, situação de aprendizagem na perspectiva interdisciplinar;</li> <li>2. Registro no diário de bordo da experiência vivenciada na etapa presencial e da situação de aprendizagem elaborada em grupo.</li> </ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e monitorar o próprio trabalho de acordo com as diretrizes da instituição.</li> <li>• Participar ativamente das situações de aprendizagem oferecidas.</li> <li>• Relacionar-se com colegas e outros profissionais do curso e de seu campo de trabalho observando as regras sociais e da instituição.</li> <li>• Resolver situações de conflito no grupo de trabalho, analisando as variáveis envolvidas e suas possíveis causas, na resolução dos impasses que ocorrerem.</li> <li>• Demonstrar capacidade de autocrítica e de auto avaliação.</li> </ul>	



**Bibliografia**

- AMARAL, D. P. **Didática do Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 2009.
- BRASIL / MEC / SETEC. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base**. Brasília/ DF, 2007.
- BEDRAN, Paula Maria. **Produção na Universidade-** diário de uma micropolítica. Belo Horizonte-MG: PUC Minas, 2003.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas (org.). **Reflexões sobre questões de ensino na Universidade:** as conversas continuam. Londrina: Ed. UEL, 2000.
- DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Léa. **Competências, Habilidades e currículos da educação profissional:** crônicas e reflexões. São Paulo: SENAC, 2000. 102 p.
- DELUIZ, Neise. O Modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicação para o currículo. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./dez. 2001. Disponível em: < <http://www.senac.br/BTS/273/boltec273b.htm>>. Acesso em: 10 maio 2007.
- DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. S.P.: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.(Guia da Escola Cidadã;v.6)
- DEPRESBITERIS, Lea. **Concepções atuais de educação profissional**. 3 ed. Brasília:SENAI/DN, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 26ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRIEDMANN, Adriana. **Dinâmicas Criativas - Um Caminho para a Transformação de Grupos**. Ed.Vozes, 2004
- FRITZEN, Silvino Jose. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 1º Volume - 36ª Edição. Ed.Vozes, 2006
- FRITZEN, Silvino Jose. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 2º Volume - 36ª Edição. Ed. Vozes, 2006
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez: 2002.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. S.P.: Cortez; Brasília, D.F.: UNESCO, 2002
- ROSA, Dalva E. G. ; SOUZA, Vanilton Camilo de(orgs.). **Didática e práticas de ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.RJ: DP&A, 2002.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ARMED, 2000
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática:** o ensino e suas relações. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008

<b>Unidade curricular: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PRÁTICA DA METODOLOGIA SENAI</b>	
<b>Carga horária: 30h</b>	
<b>Objetivo:</b> Aplicar a metodologia SENAI para educação profissional com autonomia demonstrando domínio dos conceitos estudados	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a metodologia SENAI de educação profissional, tendo em vista as atividades docentes.</li> <li>• Identificar os princípios norteadores da Instituição relativos aos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</li> <li>• Identificar os princípios norteadores das principais correntes e concepções pedagógicas contemporâneas aplicáveis ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação do processo de ensino e de aprendizagem de cursos estruturados com base em competências.</li> <li>• Pesquisar novas técnicas, estratégias e instrumentos didático-pedagógicos aplicáveis ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação dos processos de ensino e aprendizagem de cursos estruturados com base em competências.</li> <li>• Relacionar as diretrizes, as metodologias e o sistema de gestão da instituição, considerando suas implicações nos processos pedagógicos.</li> <li>• Identificar os princípios da interdisciplinaridade aplicáveis ao processo de ensino e aprendizagem de cursos estruturados com base em competências.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Conhecimentos</b></p> <p>Metodologia por competência</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perfil profissional elaborado por comitê técnico setorial e oferta formativa: pontos de partida para elaboração do desenho curricular</li> <li>2. Método para elaboração do desenho curricular:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Análise do perfil da qualificação profissional</li> <li>b. Definição dos módulos</li> <li>c. Definição das unidades curriculares</li> <li>d. Organização interna das unidades curriculares</li> <li>e. Organização do itinerário formativo.</li> <li>f. Elaboração do plano de curso e controle de qualidade</li> <li>g. Produto final – desenho curricular da oferta formativa.</li> </ol> </li> <li>3. A prática pedagógica por competências e avaliação:</li> <li>4. Planejamento docente a partir do desenho curricular (situações de aprendizagem)</li> <li>5. Desenvolvimento</li> <li>6. Avaliação</li> <li>7. Certificação profissional baseada em competências.</li> </ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprometer-se com as diretrizes e a metodologia institucionais, aplicando-as em sua prática profissional.</li> <li>• Demonstrar atitude pró-ativa e empreendedora.</li> <li>• Organizar e monitorar o próprio trabalho de acordo com as diretrizes da instituição.</li> <li>• Coordenar equipes, atuando de acordo com as diretrizes da instituição.</li> </ul>	

- Manter relacionamento interpessoal com alunos, colegas, auxiliares, superiores e outros profissionais do seu campo de trabalho.
- Resolver situações de conflito, analisando as variáveis envolvidas e suas possíveis causas na resolução dos impasses ocorridos.

### Bibliografia

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/modelocompetencias.html>>. Acesso em: 20 out 2012.

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político**. Série Ideias, n. 8, São Paulo – FDE, 1998.

\_\_\_\_\_. Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?. Boletim Técnico SENAC, nº 273, 2002. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/273/boltec273d.htm>>. Acesso em: 25 out. 2012.

MACEDO, Lino de. **A situação-problema como avaliação e como aprendizagem**. In: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: Inep/MEC, 2005.

MEGHNAGI, Saul. **A Competência profissional como tema de pesquisa**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 19, n. 64, p. 50 – 86, set. 1998

POZO, Juan Ignacio. **A solução de problemas: aprender para resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) ; CIAVATTA, Maria (Org.) . **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 106-127.

SENAI-SP. **Série Metodica Ocupacional (SMO): o ensino profissional para o aprender fazendo**. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

SENAI/SP. **Guia de Avaliação: Caderno do Docente da Formação Profissional Baseada em Competências: Metodologia DACUM. Qualificação Profissional em Ferramentaria. Especialização**, set. 2001.

SENAI-SP. **Série Metodica Ocupacional (SMO): o ensino profissional para o aprender fazendo**. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Metodologia para elaboração de perfis profissionais por Comitês Técnicos Setoriais**. 3. ed. Brasília: 2009.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Metodologia para Elaboração de Desenho Curricular Baseado em Competências**. 3. ed., Brasília: SENAI/DN, 2009.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Norteador da Prática Pedagógica**. 3. ed., Brasília: SENAI/DN, 2009.

TÉBAR, Lorenzo Belmonte. **O Perfil do Professor Mediador: pedagogia da mediação**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

**Unidade curricular: INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.**

**Carga horária: 30h**

**Objetivo:** Desenvolver capacidades técnicas, sociais, metodológicas e organizativas e conhecimentos necessários à identificação e à utilização de indicadores de qualidade da educação profissional e tecnológica, tendo em vista o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

### Conteúdos formativos

#### Fundamentos técnicos e científicos

- Definir estratégias de avaliação diagnóstica, formativa e somativa para as unidades curriculares e situações de aprendizagem de forma a contribuir com subsídios para as análises dos índices de qualidade do curso em que atua e da instituição.
- Descrever modalidades e funções da avaliação educacional.
- Estabelecer relação entre avaliação e organização do trabalho pedagógico e entre avaliação e planejamento, tendo em vista a tomada de decisão e a gestão da qualidade.

#### Conhecimentos

1. Fatores que determinam a qualidade de um curso e de uma instituição de ensino
2. Qualidade na prestação de serviços educacionais
3. Fundamentos teóricos e práticos de avaliação como ferramenta de gestão do processo de ensino e aprendizagem.
4. Relação entre a Avaliação institucional e o processo de ensino e aprendizagem
5. Avaliações e utilização dos indicadores decorrentes da Educação Superior (Enade, CPC, IGC) e da pós-graduação (Capes)
6. Análise e acompanhamento de indicadores de desempenho da IES.
8. Análise dos fatores que determinam a qualidade de um curso profissional e tecnológico.

#### Capacidades sociais, organizativas e metodológicas

- Demonstrar visão sistêmica e coordenada de todas as fases do processo de ensino e aprendizagem, considerando conjuntamente os aspectos técnicos, organizativos e humanos envolvidos.
- Apropriar-se de novos conhecimentos, tecnologias, informações ações e orientações para ampliar sua visão pedagógica.
- Demonstrar capacidade de autocrítica e de auto avaliação.
- Demonstrar organização e coordenação no desenvolvimento do planejamento das ações pedagógicas.
- Argumentar tecnicamente ao propor melhorias para os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.
- Demonstrar atitude pró-ativa ao replanejar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

**Bibliografia**

- BERTOLIN, Julio César Godoy. Indicadores em nível de sistema para avaliar o desenvolvimento e a qualidade da educação superior brasileira. **Revista Avaliação**. v. 12, n. 2, p. 309-331, jun. 2007. Campinas: Sorocaba, SP.
- BRASIL. **Lei nº 10861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.
- BRASIL. Leis e Decretos. **Decreto nº 3.860**, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições e dá outras providências. Brasília, DO 10/07/2001.
- DAVOK, D. F. Qualidade em educação. **Revista Avaliação**. v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007. Campinas: Sorocaba, SP.
- GIOLO, Jaime. Os docentes da educação superior brasileira. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Orgs) **.Docência na educação superior**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. XX p. – (Coleção Educação Superior em Debate ; v. 5).
- ISAIA, S. M de A; BOLZAN, D. P. V.. **Formação docente**: em busca de indicadores de qualidade. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.) Inovação e qualidade na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- LEITE, D.; TUTIKIAN, J.; Holz, N. (Org.). **Avaliação e compromisso** – construção e prática da avaliação institucional em uma universidade pública. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- LEMAITRE, Maria J. **La Calidad Colonizada: universidad y globalizacion. Conferencia dictada en el Seminario. The End of Quality, organizado por la Universidad de Central England, Birmingham, U.K.** 2001.
- MOROSINI, M. C. Educação superior e transnacionalização: avaliação/qualidade/acreditação. In: MANCEBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. (Orgs.) **Universidade**: políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- RIES – (Rede Sul Brasileira de Investigadores da Educação Superior) Indicadores de Qualidade para a Educação Superior Brasileira - Edital nº. 001/2006/INEP/CAPES – 2006.
- SANTOS, Jurandir dos (2010). **Educação Profissional & práticas de avaliação**. São Paulo: SENAC São Paulo.
- \_\_\_\_\_. Os mecanismos de controle governamental sob as avaliações da aprendizagem e institucional. IV Reunião da Associação Brasileira de Avaliação Educacional – ABAVE: Todo Brasileiro tem Direito a Aprender, 2008
- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 2. ed., ampl. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004, p. 82).
- TEIXEIRA, Anísio. A universidade de ontem e de hoje. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.42, n.95, jul./set. 1964. p.27-47.
- TRIGUEIRO, M. G. S. **O ensino superior privado no Brasil**. 01. ed. Brasília: Paralelo 15/Marco Zero, 2000. v. 01. 127 p.
- UNESCO. **Relatório Conciso**: O imperativo da qualidade/Educação para todos. França: UNESCO, 2004.



<b>Unidade curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)</b>	
<b>Carga horária: 30h</b>	
<b>Objetivo:</b> Desenvolver capacidades técnicas, sociais, metodológicas e organizativas e conhecimentos necessários à comunicação em Libras, em sua área de atuação e no convívio social.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Situar cronologicamente a história da Educação de Surdos no contexto internacional e nacional.</li> <li>Identificar as diferentes Filosofias Educacionais na área da surdez.</li> <li>Reconhecer os artefatos da cultura surda na sociedade brasileira.</li> <li>Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua do surdo.</li> <li>Interpretar a legislação educacional aplicável a LIBRAS e sua relação com a educação profissional e tecnológica.</li> <li>Identificar especificidades inerentes ao aluno surdo em sala de aula.</li> <li>Soletrar nomes de pessoas, lugares, objetos e palavras que não possuam sinais.</li> <li>Sinalizar informações básicas em LIBRAS</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Conhecimentos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Retrospectiva Histórica da Educação de Surdos</li> <li>Filosofias Educacionais da Surdez</li> <li>Cultura Surda</li> <li>Legislação             <ul style="list-style-type: none"> <li>Lei 10.436</li> <li>Decreto 5.626</li> <li>Lei 12.319</li> </ul> </li> <li>Atuação docente, frente ao discente Surdo: Barreiras atitudinais, de comunicação e metodológicas.</li> <li>Datilologia</li> <li>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</li> </ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter relacionamento interpessoal com alunos surdos.</li> <li>Resolver situações de conflito, analisando as variáveis envolvidas e suas possíveis causas para a resolução dos impasses ocorridos.</li> <li>Comprometer-se com o aluno, considerando suas necessidades individuais e seu desempenho e resultado.</li> <li>Argumentar tecnicamente ao propor melhorias para os processos de ensino, aprendizagem e avaliação do discente surdo.</li> <li>Analisar alternativas e tomar decisões no âmbito de sua responsabilidade para garantir o desenvolvimento das atividades pedagógicas.</li> </ul>	

### Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade, edificações e mobiliários, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei n. 12.319**, de 1º setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) Acesso em 09 de jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 18 de maio 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 16 maio 2012.

STROBEL, Karin . **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrnas. **LIBRAS em Contexto**. 7ª Edição .Brasília: Ed. MEC/SEESP, 2007

LIMA, Priscila Augusta . **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Ed. AVERCAMP, 2006

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1998

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações Neurolinguísticas**. São Paulo: Ed. Plexus do Grupo Summus, 2007

<b>Unidade curricular: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>	
<b>Carga horária: 30h</b>	
<b>Objetivo:</b> propiciar oportunidades de aprendizagem para aplicação da metodologia científica e das normas da ABNT no texto acadêmico e científico com autonomia e criatividade.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Fundamentos técnicos e científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar métodos científicos adequados à produção de conhecimentos no âmbito da universidade.</li> <li>• Identificar as características do texto acadêmico e aplicar nos textos produzidos.</li> <li>• Reconhecer a importância do método científico no processo de pesquisa.</li> <li>• Reconhecer as etapas do processo de pesquisa associando a sua prática docente.</li> <li>• Planejar o TCC seguindo as etapas do projeto de pesquisa e aplicando as normas da ABNT.</li> <li>• Elaborar o relatório final do TCC aplicando adequadamente a metodologia científica e as normas da ABNT.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Conhecimentos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A função da Universidade: produção de conhecimento             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Características do texto acadêmico</li> <li>1. Pesquisa Científica                     <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Conceitos</li> <li>1.2 Abordagens qualitativa e quantitativa</li> <li>1.3 Etapas do processo de pesquisa (metodologia científica)</li> </ol> </li> <li>2. Planejamento (projeto de pesquisa)</li> <li>3. Execução (coleta e análise de dados)</li> <li>4. Elaboração de relatórios (registro do trabalho)</li> <li>5. Divulgação(publicação/apresentação do relatório)                     <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1 Tipos de pesquisa (quanto aos fins e quanto aos meios)</li> <li>5.2 Técnicas e instrumentos para coleta de dados</li> <li>5.3 Análise de dados</li> </ol> </li> <li>6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</li> <li>7. 3.1. Elaboração de Projetos de Pesquisa</li> <li>8. 3.2 Aplicação das normas da ABNT no Projeto e no TCC.</li> </ol> </li></ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar em equipe, tendo em vista a interdisciplinaridade das ações docentes.</li> <li>• Organizar o próprio trabalho de acordo com as diretrizes da instituição e cumprir o cronograma traçado.</li> <li>• Relacionar-se com colegas e outros profissionais do seu campo de trabalho objetivando a eficiência e eficácia da ação docente.</li> <li>• Argumentar adequadamente ao propor melhorias para os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</li> <li>• Aplicar metodologia científica nos textos produzidos em sua prática pedagógica.</li> </ul>	
<b>Bibliografia</b>	
ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. 2011

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação — Referências-Elaboração, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Informação e documentação — Citações-Elaboração, 2003.

BAUER, Martin W. e George GASKELL. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIANCHETI, L. e MEKSENAS, P. (org.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas,SP: Papirus, 2008.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**.SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MACIEIRA, Silvio & VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas bastos Editora, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

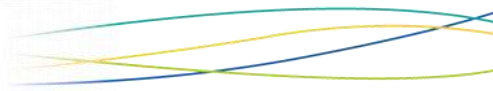
MÁTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo:Saraiva, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOURA, Maria Lúcia Seidl de & FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de pesquisa**. Elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.



<b>Unidade curricular: PRÁTICA DOCENTE II</b>	
<b>Carga horária: 45h</b>	
<b>Objetivo:</b> Oferecer situações de aprendizagem criativas envolvendo os conteúdos estudados nesta segunda etapa do curso, tais como, Educação profissional: prática da metodologia Senai; Indicadores de qualidade educacional do ensino profissional e tecnológico; Libras; Metodologia do trabalho científico, de modo que favoreçam a reflexão e reformulação da prática docente.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<p><b>Capacidades técnicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os princípios norteadores da instituição relativos aos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</li> <li>• Reconhecer a importância das mudanças tecnológicas e das relações de trabalho como determinantes nas características, inovações e necessidades das empresas e, conseqüentemente, nas transformações educacionais.</li> <li>• Compartilhar, as informações, orientações e experiências da metodologia Senai aplicáveis ao planejamento das atividades, numa postura de um repensar permanente do seu fazer pedagógico.</li> <li>• Definir, no plano de ensino, estratégias diversificadas como forma de desenvolver as capacidades e os conhecimentos previstos na unidade curricular.</li> <li>• Descrever, de forma interdisciplinar, o contexto da situação de aprendizagem, levando em conta o plano de curso e a realidade do mundo do trabalho expressa no perfil profissional, na elaboração de planos de ensino .</li> <li>• Estabelecer intervenção mediadora, centrada na participação ativa do aluno e na correlação com a prática da problematização e em função da situação de aprendizagem.</li> <li>• Utilizar critérios de avaliação nas situações de aprendizagem para realizar avaliação diagnóstica, formativa e somativa, tendo em vista o monitoramento do processo de aprendizagem.</li> <li>• Aplicar a metodologia Senai nas situações de aprendizagem planejadas.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Conhecimentos</b></p> <p>Situações de aprendizagem (oficinas, mesas redondas e circuito de palestras e oficinas, exposição de pôsteres) envolvendo novas vivências de conteúdos estudados nas unidades curriculares:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação Profissional: a prática da metodologia do Senai</li> <li>2. Indicadores de qualidade educacional do ensino profissional e tecnológico.</li> <li>3. Libras.</li> <li>4. Metodologia do trabalho científico</li> </ol> <p><b>Etapa posterior no AVA (30h)</b></p> <p><b>Aplicação dos conteúdos trabalhados</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejar, em grupo, situação de aprendizagem na perspectiva interdisciplinar;</li> <li>2. Registro no diário de bordo da experiência vivenciada na etapa presencial e da situação de aprendizagem elaborada em grupo.</li> </ol>

**Capacidades sociais, organizativas e metodológicas**

- Demonstrar visão sistêmica coordenada de todas as fases dos processos de ensino e aprendizagem.
- Comprometer-se com metodologias e diretrizes institucionais, respeitando e aplicando em seu planejamento e comportamento profissional.
- Relacionar-se com colegas e outros profissionais baseando-se nos princípios éticos das relações sociais.
- Resolver situações de conflito, analisando as variáveis envolvidas e suas possíveis causas.
- Argumentar tecnicamente ao propor melhorias para os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.
- Demonstrar atitude pró-ativa ao replanejar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

**Bibliografia**

AMARAL, D. P. **Didática do Ensino Superior**. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2009.

BRASIL / MEC / SETEC. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base**. Brasília/ DF, 2007.

BEDRAN, Paula Maria. **Produção na Universidade**- diário de uma micropolítica. Belo Horizonte-MG: PUC Minas, 2003.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas (org.). **Reflexões sobre questões de ensino na Universidade**: as conversas continuam. Londrina: Ed. UEL, 2000.

DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Léa. **Competências, Habilidades e currículos da educação profissional**: crônicas e reflexões. São Paulo: SENAC, 2000. 102 p.

DELUIZ, Neise. O Modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicação para o currículo. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./dez. 2001. Disponível em: < <http://www.senac.br/BTS/273/boltec273b.htm>>. Acesso em: 10 maio 2007.

DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. S.P.: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.(Guia da Escola Cidadã;v.6)

DEPRESBITERIS, Lea. **Concepções atuais de educação profissional**. 3 ed. Brasília: SENAI/DN, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 26ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDMANN, Adriana. **Dinâmicas Criativas**. Um Caminho para a Transformação de Grupos. Petrópolis: Ed.Vozes, 2004

FRITZEN, Silvino Jose. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 1º Volume - 36ª Edição. Petrópolis: Ed.Vozes, 2006

FRITZEN, Silvino Jose. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 2º Volume - 36ª Edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez: 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. S.P.: Cortez; Brasília, D.F.:

UNESCO, 2002

ROSA, Dalva E. G. ; SOUZA, Vanilton Camilo de(orgs.). **Didática e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. RJ: DP&A, 2002.

SENAI-SP. **Série Metódica Ocupacional (SMO)**: o ensino profissional para o aprender fazendo. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

SENAI/SP. **Guia de Avaliação**: Caderno do Docente da Formação Profissional Baseada em Competências: Metodologia DACUM. Qualificação Profissional em Ferramentaria. Especialização, set. 2001.

SENAI-SP. **Série Metódica Ocupacional (SMO)**: o ensino profissional para o aprender fazendo. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Metodologia para elaboração de perfis profissionais por Comitês Técnicos Setoriais**. 3. ed. Brasília: 2009.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Metodologia para Elaboração de Desenho Curricular Baseado em Competências**. 3. ed., Brasília: SENAI/DN, 2009.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Norteador da Prática Pedagógica**. 3. ed., Brasília: SENAI/DN, 2009.

TÉBAR, Lorenzo Belmonte. **O Perfil do Professor Mediador**: pedagogia da mediação. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ARMED, 2000

<b>Unidade curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	
<b>Carga horária: 45h</b>	
<b>Objetivo:</b> Redigir e apresentar o TCC aplicando, com autonomia e criatividade, o conteúdo estudado nas unidades curriculares obedecendo as normas vigentes e o planejamento registrado no projeto de pesquisa.	
<b>Conteúdos formativos</b>	
<b>Fundamentos técnicos e científicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redigir o TCC aplicando conceitos, normas e teorias estudados.</li> <li>• Demonstrar visão crítica do processo ensino aprendizagem.</li> <li>• Apresentar criatividade na construção do texto do TCC.</li> <li>• Refletir sobre a prática docente ao registrar suas experiências no TCC, estabelecendo relações entre teoria e prática.</li> </ul>	<b>Conhecimentos</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho de conclusão do curso, tomando como referência os registros no Diário de Bordo:</li> <li>2. Indicação de leituras sobre conteúdo delimitado</li> <li>3. Redação do texto final</li> <li>4. Aplicação das normas da ABNT</li> <li>5. Revisão</li> <li>6. Apresentação oral</li> </ol>
<b>Capacidades sociais, organizativas e metodológicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar capacidade de autocrítica e de auto avaliação.</li> <li>• Comprometer-se com o processo ensino aprendizagem, considerando suas necessidades individuais e seu desempenho e comprometimento com resultado esperado.</li> <li>• Argumentar adequadamente ao propor melhorias para os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.</li> </ul>	
<b>Bibliografia</b>	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14724</b>. Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. 2011</p> <p>CONSALTER, Maria Alice Soares. <b>Elaboração de Projetos: da introdução à conclusão</b>. Curitiba: Ibpex, 2006.</p> <p>DEPRESBITERIS, Lea. <b>Concepções atuais de educação profissional</b>. 3 ed. Brasília:SENAI/DN, 2001.</p> <p>FRIEDMANN, Adriana. <b>Dinâmicas Criativas</b>. Um Caminho para a Transformação de Grupos. Petrópolis: Ed.Vozes, 2004.</p> <p>FRIETZEN, Silvino Jose. <b>Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo</b>. 1º Volume - 36ª Edição. Petrópolis: Ed.Vozes, 2006</p> <p>FRIETZEN, Silvino Jose. <b>Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo</b>. 2º Volume - 36ª Edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006</p> <p>LUCK, Heloísa, <b>Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MACEDO, Lino de. <b>A situação-problema como avaliação e como aprendizagem</b>. In: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: Inep/MEC, 2005.</p> <p>SENAI-SP. <b>Série Metódica Ocupacional (SMO): o ensino profissional para o aprender fazendo</b>. São Paulo: SENAI-SP, 2012.</p>	



## 5. CORPO DOCENTE

O desenvolvimento dos materiais didáticos é efetuado pelos professores conteudistas. A oferta das unidades curriculares é acompanhada pelo professor tutor especialista nos conteúdos do curso com o apoio de tutores mediadores.

Professores tutores, responsáveis pela mediação das UCs, no AVA:		
Professoras Tutoras	Unidades Curriculares	Titulação
Josie Costa Barbosa	Todas	Mestrado
Juliana Macedo	Todas	Mestrado
Suzana de Almeida	Todas	Mestrado
Rejane Guimarães	Todas	Especialização

### 5.1 Relação de Professores conteudistas por Unidade curricular

U.C.	Unidade curricular	Professor Conteudista	Titulação
UC1	Processo de ensino e aprendizagem	Nanci G. Nóbrega	Pós-Doutorado
UC2	Educação profissional e tecnológica	Ozias de Jesus Soares Rafael de Lima Bilio	Doutorado Mestrado
UC3	Relações interpessoais, ética e cidadania na prática docente	Ricardo Portela	Doutorado
UC4	Fundamentos da educação a distância	João Mattar	Pós-Doutorado
UC5	Organização curricular da educação profissional e tecnológica	Bertha de Borja Reis do Valle	Doutorado
UC6	Planejamento do processo de ensino e aprendizagem	Maria Stella Antunes Silva	Doutorado
UC7	Prática docente I	Tania Ecard	Mestrado
UC8	Educação profissional: A prática da metodologia SENAI	Esther Aquemi Bonetti	Especialização
UC9	Indicadores de qualidade educacional do ensino profissional e tecnológico	Lilian M. Dias	Doutorado
UC10	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Elizângela R. Castelo Branco	Especialização
UC11	Metodologia do trabalho científico	Tania Ecard	Mestrado
UC12	Prática docente II	Tania Ecard	Mestrado
UC13	Trabalho de conclusão do curso	Nanci G. Nóbrega	Pós-Doutorado

**5.2 Experiência Acadêmica e Profissional dos Professores Conteudistas**

<b>Docente:</b> Nanci G. Nóbrega
<b>Unidade Curricular:</b> Processo de ensino e aprendizagem (30h). Trabalho de conclusão do curso (45h).
<b>Currículo:</b> Pós-Doutoramento em Letras pela PUC-Rio (2011) e Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. ECO/MCT.IBICT (2002). Professora Colaboradora da Universidade Federal Fluminense no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Responsável pela reorganização e dinamização das bibliotecas da Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio (2008-2012), da Casa da Leitura/PROLER (1992-1996), do Museu Histórico Nacional (1986-1991) e do Colégio Bennett (1980-1986). Foi bibliotecária do Museu Nacional (1976-1979). Integra a Rede de Pesquisadores em Leitura (RELER/Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio), o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Leitura/ CNPq e o Projeto de Pesquisa CNPq Cultura e Processos Info-Comunicacionais da FIOCRUZ. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Informação, Cultura e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: Planejamento, Gestão e Dinamização de Bibliotecas e Acervos, Informação e Ação Cultural, Antropologia da Informação, Narrativas, Leitura, Literatura Infantil, Biblioterapia e Arteterapia.

<b>Docente:</b> João Mattar
<b>Unidade Curricular:</b> Fundamentos de educação à distância (30h).
<b>Currículo:</b> Bacharel em Filosofia (PUC-SP) e Letras Português, Francês e Inglês (USP), com Especialização em Administração (FGV-SP), Mestrado em Tecnologia Educacional (Boise State University), Doutorado em Letras (USP) e Pós-Doutorado (Stanford University), onde foi visiting scholar (1998-1999). É autor de diversos artigos, capítulos (em livros editados no Brasil e no exterior) e livros, dentre os quais: Filosofia e Ética na Administração (Saraiva), Metodologia Científica na Era da Informática (Saraiva), ABC da EaD: a educação a distância hoje (Pearson), Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias (Novatec), Filosofia da Computação e da Informação (LCTE), Games em Educação: como os nativos digitais aprendem (Pearson), Introdução à Filosofia (Pearson), Guia de Educação a Distância (Cengage Learning), Tutoria e Interação em Educação a Distância (Cengage Learning) e Filosofia (Pearson). Foi professor e Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero). Atualmente é professor da Escola de Engenharia e Tecnologia da Universidade Anhembi Morumbi e professor, pesquisador e orientador de Doutorado no TIDD Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC-SP), na linha de pesquisa Aprendizagem e Semiótica Cognitiva, sublinha Interação e Aprendizagem em Ambientes Virtuais, onde coordena o GPTED - Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais.

<b>Docente:</b> Ozias de Jesus Soares
<b>Unidade Curricular:</b> Educação profissional e tecnológica (30h).
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Doutor em Ciências Sociais (PPCIS/UERJ - 2012); Mestre em Educação (UFF - 2006); Especialista em Formação do Educador de Jovens e Adultos Trabalhadores (UFF/2002); Pedagogo (UERJ - 1998); Atuou como Tutor de ensino superior no Consórcio CEDERJ/UERJ nas disciplinas de Didática, Pesquisa em Educação e Projeto Político Pedagógico (2004-2010). É Pedagogo do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus - Ministério da Cultura, desde 2006); Coordenador do GT “Perspectivas Conceituais” do Programa Nacional de Educação Museal(PNEM); Professor convidado da Pós-graduação “Gestão do Trabalho Pedagógico” da Universidade do Grande Rio (Unigranrio) na disciplina Trabalho, Educação e Sociedade; Professor Substituto da Faculdade de Educação/UERJ (2007-2010), nas disciplinas de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores e de Educação Continuada e Gestão Socioambiental (2013 em diante); É Analista de Ensino III do SENAI Cetiqt. Tem experiência na área de Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos, Educação não-formal, Educação a Distância. Os temas de maior interesse e atuação são: relação trabalho e educação (juventude e trabalho, educação de jovens e adultos, educação profissional, políticas públicas e desigualdades sociais); Educação não-formal (Museu e Educação, movimentos sociais e instituições); didática e pesquisa em educação.</p>

<b>Docente:</b> Rafael de Lima Bilio
<b>Unidade Curricular:</b> Educação profissional e tecnológica (30h).
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Doutorando em Educação (UFF); Mestre em Educação (UFF-2010); Especialista em Orientação Educacional e Pedagógica (UCAM/2008); Pedagogo (UNIRIO-2006); Atua como professor tutor do Programa Nacional de Administração Pública do curso de especialização em Gestão Pública Municipal (UNIRIO); Professor do Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM); É Analista de Ensino III do SENAI Cetiqt. Atuou como coordenador do Exame Final Nacional Externo do ProJovem e Exames Nacionais Externos do ProJovem Urbano pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação Três pela Instituição Regional (UNIRIO/RJ). Tem experiência na área de Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância. Os temas de maior interesse e atuação são: relação trabalho e educação (educação de jovens e adultos, educação profissional); Programas de Geração de Trabalho Emprego e Renda, Fundo de Amparo ao Trabalhador, Economia Solidária e ProJovem Urbano.</p>

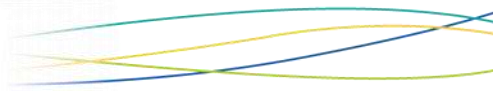


<b>Docente:</b> Ricardo Portela
<b>Unidade Curricular:</b> Relações interpessoais, ética e cidadania na prática docente (15h).
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Doutor em Letras - Universidade Federal Fluminense (Conceito CAPES: 5). Mestre em Informática - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Conceito CAPES: 7), Graduado em Engenharia Elétrica - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (1982) e em Psicologia (2005). Professor concursado do Instituto Superior de Tecnologia em Ciências da Computação do Rio de Janeiro (IST-RIO / FAETEC). Editor e Membro do Conselho Editorial das revistas: EDU. TEC - Revista científica digital da FAETEC (ISSN 1984-2007); ARTEFACTUM - Estudos de linguagem e tecnologia - QUALIS B - (ISSN 1984-3852). Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT - QUALIS B - (ISSN 0102-5503). Faz parte dos grupos de pesquisa ESTÉTICAS DE FIM-DE-SÉCULO (UFRJ/CNPQ), LITERATURA E OUTRAS ARTES (UFF/CNPQ), Diálogos inter e transdisciplinares da Arte e suas diferentes linguagens (FAETEC/ISERJ) e O PASSADO NO PRESENTE: releituras da modernidade (UFF/CNPQ).</p>

<b>Docente:</b> Maria Stella Antunes Silva
<b>Unidade Curricular:</b> Planejamento do processo de ensino e aprendizagem (45h).
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Possui doutorado em Filosofia pela Universidade Gama Filho (2000), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (1972). Atualmente é professor colaborador da Universidade da Força Aérea e professor da Universidade Estácio de Sá. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em O Homem Como Ser, atuando principalmente nos seguintes temas: educação a distância, conferências conjunturais, mecânica de aviação, utopia e acidentes aéreos.</p>

<b>Docente:</b> Bertha de Borja Reis do Valle
<b>Unidade Curricular:</b> Organização curricular da educação profissional e tecnológica (15h)
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1977), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1984) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). Atualmente é professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora titular da Faculdade de Filosofia Santa Doroteia, membro do Conselho Estratégico de Informações da Cidade do Rio de Janeiro, no Instituto Pereira Passos, da Diretoria Nacional da ANFOPE e Diretora da ANPAE-RJ. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, economia da educação, gestão e avaliação da educação, políticas públicas e educação de jovens e adultos.</p>

<b>Docente:</b> Lilian M. Dias
<b>Unidade Curricular:</b> Indicadores de qualidade educacional do ensino profissional e tecnológico (30h)
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Possui doutorado e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e da Universidade Aberta do Brasil, através da mesma instituição, atuando em atividades de ensino e pesquisa, realizadas também à distância. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino Profissional, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia, educação tecnológica, novos perfis profissionais, ensino, multidisciplinaridade, inovação e impacto da normalização nas organizações e nos grupos sociais em geral. Na área de gestão e gestão pública, participou durante 13 anos na construção e institucionalização da Pesquisa e dos cursos de Pós Graduação do CEFET-RJ, programas stricto sensu. Participou da criação dos programas institucionais da Pós Graduação, da institucionalização da Pesquisa, através da participação em cargos de gestão, Conselhos definidores de políticas, bem como da operacionalização dos mesmos. Tendo como principais resultados deste trabalho, a institucionalização da pesquisa na instituição, através de regras, critérios e regulamentos, que permitem, hoje, o credenciamento de grupos de pesquisa no CNPq, a participação dos professores num amplo programa de iniciação científica, bem como a criação e participação de grupos de pesquisadores nos programas de Pós Graduação stricto sensu, sendo toda a política de Pesquisa e Pós Graduação no CEFET-RJ, atualmente, balizada por mérito. Participação na elaboração de currículos e programas no ensino profissional de nível técnico, estudos e pesquisas no campo da educação tecnológica, cuja atuação data de 1979. Professora do curso técnico durante todo este período.</p>



<b>Docente:</b> Esther Aquemi Bonetti
<b>Unidade Curricular:</b> Educação profissional: A prática da metodologia SENAI (30h)
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília/SP e é especialista em Qualidade, pela UNICAMP. Atuou por 33 anos no Departamento Regional do SENAI de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino Profissionalizante.</p>

<b>Docente:</b> Tania Ecard
<p><b>Unidade Curricular:</b> Prática docente I (45h)</p> <p style="padding-left: 40px;">Prática docente II (45h)</p> <p style="padding-left: 40px;">Metodologia do trabalho científico (30h)</p>
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Mestrado em Memória Social (Uni-Rio), especialização em Docência do Ensino Superior (UFF) e Supervisão Educacional (CEN), graduação em Pedagogia (UFF). Tem experiência nas áreas de Educação, Administração e Saúde, em cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e em EAD. Foi coordenadora dos cursos de Especialização em “Docência do Ensino Superior” (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), e “Saúde e Prescrição de Exercícios Físicos” (UNILASSALE). Atualmente leciona: Metodologia da Pesquisa para turmas de graduação e pós graduação em EAD(SENAI CETIQT) e no curso de Especialização em Educação e Novas Tecnologias(UNILASSALE); Sociologia das Organizações(SENAI CETIQT); Didática no Curso de Especialização em “Geriatrics e Gerontologia”(UFF); Orientação de TCC na graduação em Administração (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ) e Didática no curso de Pedagogia da Estácio de Sá.</p>

<b>Docente:</b> Elizângela R. Castelo Branco
<b>Unidade Curricular:</b> Língua Brasileira de Sinais - Libras (30h)
<p><b>Currículo:</b></p> <p>Pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional pela Universidade Castelo Branco - RJ, graduada em pedagogia - Faculdades Integradas Simonsen (2000) e Letras Libras Bacharel Tradutor e Intérprete de Libras/Português, pela UFSC. Atuou como Professora substituta/intérprete da UFRJ, LAAPEEL e Intérprete de Libras da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis. Atua como Psicopedagoga e Pedagoga (SENAI CETIQT) e docente de Libras em cursos de graduação (SENAI CETIQT e PRONATEC).</p>

## 6. ACESSIBILIDADE

Em fevereiro de 2000, o Departamento Nacional (DN) institui o Projeto Nacional de Inclusão das Pessoas com Necessidades Especiais, com o objetivo de promover o acesso e a inclusão das pessoas com deficiência nos cursos de educação profissional do SENAI. Após a validação da metodologia, por meio de experiência piloto, o projeto foi implantado em todo o Sistema SENAI, ajustado às necessidades e características regionais.

Em agosto de 2001, formalizou-se a expansão do projeto nacional junto a todos os Departamentos Nacionais (DRs), dando início ao Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI). No começo o público alvo eram apenas as pessoas com deficiência, com a implantação e consolidação do programa, seu esboço se ampliou e abriu para a diversidade.

Dessa maneira, atualmente o objetivo geral do PSAI é promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade, deficiência, entre outras características ligadas à vulnerabilidade social) visando à inclusão e formação profissional destas pessoas nos cursos dos SENAI, com base nos princípios do Decreto executivo Nº 6949/2009 (Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência).

A partir disso, a inclusão, como princípio educacional norteador das ações formativas, passou a ser uma diretriz e estratégia institucional de todo o Sistema.

Com essa amplitude, hoje, o PSAI já é reconhecido nacional e internacionalmente no campo da educação profissional inclusiva. Em 2007, o Conselho Nacional do SENAI definiu uma direção para a atuação institucional por meio da Diretriz 11, aprovada pela Resolução nº 329: Devem ser implantadas e consolidadas políticas e ações afirmativas de inclusão social na educação profissional e tecnológica.

Em continuidade ao processo de implantação, coordenação e sistematização da inclusão, em 2017, o SENAI CETIQT formalizou com a elaboração e confecção do Regulamento do Programa de Ações Educacionais Inclusivas, ações inclusivas que estavam em desenvolvimento, na educação profissional e tecnológica.

## 7. MÍDIAS DE INTERAÇÃO

### 7.1 Mídias de Interação e Comunicação Utilizadas

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) será desenvolvido na plataforma Moodle. Sua estrutura lógica suporta ferramentas de aprendizagem variadas, como fóruns, *chats*, *wikis*, mensagens instantâneas, webconferências, além do tráfego de arquivos de diferentes formatos (texto, áudio, imagem etc).
- **Vídeos:** No Ambiente Virtual de Aprendizagem serão disponibilizados vídeos diversos, permitindo ao aluno vivenciar as experiências de aprendizagem.

- **Webconferência:** Em alguns momentos do curso, pode ser oferecida aos alunos uma palestra por webconferência. No Ambiente Virtual de Aprendizagem, os alunos encontrarão um link para acessar o endereço eletrônico das palestras, que ficarão também gravadas para visualização por aqueles que não conseguirem acessar no momento em que o evento acontecer.
- **Meios de comunicação em geral:** Com o propósito de dar suporte aos alunos no que se refere ao apoio técnico, administrativo e pedagógico, são utilizados telefone e comunicação mediada por computador (*e-mail*, fórum, *chats*) sempre que necessário.  
A comunicação entre tutoria, monitoria e alunos é realizada via ambiente virtual de aprendizagem.

## 7.2 Processo da Tutoria

Em um sistema de educação a distância, o tutor cumpre a função essencial, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, de acompanhar os alunos, apoiá-los, motivá-los, facilitando e avaliando continuamente sua aprendizagem. Neste sistema é imprescindível que o estudante apresente atitudes de autonomia. Para alcançar esse objetivo é muito importante o acompanhamento constante da tutoria, através de uma eficiente ação pedagógica que apoie e incentive a aprendizagem, ajudando o aluno a superar obstáculos cognitivos e afetivos.

A tutoria do curso está organizada com tutores especialistas que ficarão responsáveis por cada unidade curricular e tutores mediadores que estarão à frente de dois grupos com 40 alunos cada.

Todos os tutores passam por uma capacitação, em que são trabalhadas as competências específicas inerentes ao papel do tutor nos cursos a distância do SENAI CETIQT e sobre a Metodologia Senai.

A capacitação e gerenciamento geral do processo de tutoria ficarão sob a responsabilidade da gestão da tutoria. O contato direto, diário, do gestor com os tutores assegura o funcionamento adequado do processo ao longo do desenvolvimento dos cursos.

## 7.3 Polo de Apoio Presencial

O Polo de Apoio Presencial é o local onde são realizados os componentes presenciais do curso. Este é um local onde o aluno pode encontrar outros participantes do curso, consultar bibliografia, utilizar o laboratório de informática, entre outros.

A infraestrutura do Polo inclui laboratório de informática, secretaria, local para supervisão acadêmica, biblioteca para consulta aos livros da bibliografia do curso, local para acesso à plataforma, para a execução de avaliações presenciais. O Polo também possui área de convivência e salas de estudo para os eventuais trabalhos em grupo.

O SENAI CETIQT, localizado na cidade do Rio de Janeiro, funciona como Polo de Apoio Presencial do curso.



#### 7.4 Avaliação do Desempenho dos Alunos

Neste curso de Especialização *Lato Sensu em Docência da Educação Profissional e Tecnológica*, os alunos são submetidos à avaliações formativa e somativa, realizadas a distância ao longo da oferta de cada unidade curricular, compreendendo exercícios, tarefas, trabalhos de campo e/ou outras atividades *online*. Esses procedimentos avaliativos encontram-se descritos no planejamento de cada unidade curricular.

A nota para aprovação em cada unidade curricular é 7,0 (sete). Se inferior, o participante tem o direito de refazer a unidade curricular a distância, desde que seja concluída dentro do prazo máximo de 3 anos, a partir da data de início do curso. A solicitação do cumprimento de unidades curriculares deve ser feita à Secretaria de Apoio ao Estudante, ainda no período de duração do curso ou posteriormente, resguardado o prazo previsto.

Ao final de cada unidade curricular o aluno organizará em um diário de bordo, texto avaliativo relacionando o conteúdo estudado na UC com a sua prática em sala de aula.

Para aprovação no curso, o participante, deve obter no mínimo nota 7,0 (sete) em cada unidade curricular e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Como trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá elaborar em grupo relatório científico com suporte teórico, envolvendo tema abrangido pelo banner elaborado na UC11 e sua relação com as demais Unidades Curriculares do Curso de Especialização em Docência em Educação Profissional e Tecnológica.

O trabalho de conclusão de curso será apresentado com a participação de cada um dos membros do grupo para uma banca avaliadora composta por professores/tutores do curso e/ou professor convidado.

O TCC deve estar relacionado a uma das linhas de pesquisa definidas para o curso e seguir rigorosamente às orientações fornecidas pela CPE, aos critérios técnicos contidos nas normas da ABNT e às recomendações do professor orientador.

Os alunos que concluíram seu TCC, devem encaminhar o trabalho formalmente à Coordenação, entregando 1 (uma) cópia impressa + 1 (uma) cópia em CD.

#### 7.5 Avaliação do Desempenho dos Professores, Coordenação e Atendimento Administrativo e Tutorial

Diversas ações são realizadas pelo corpo docente, discente e pela Coordenação para acompanhar e avaliar o sucesso da implementação do projeto pedagógico.

No âmbito deste curso de pós-graduação na modalidade a distância, a avaliação do curso está prevista para ser realizada contínua e periodicamente no final de cada módulo, quando os alunos preenchem *online* o formulário de avaliação de reação (satisfação).

Neste formulário são avaliados itens como: atendimento; infraestrutura; aspectos didáticos e avaliação Geral do Curso.

Os questionários são tabulados e os resultados são avaliados pela Coordenação, grupo gestor e demais envolvidos, procurando apresentar ações corretivas e/ou preventivas, sempre que necessário. Através deste mecanismo, a Coordenação pretende interagir com o corpo docente e discente, buscando soluções para eventuais dificuldades registradas.

Após a avaliação de reação, os resultados são tabulados e apresentados ao tutor e ao monitor que devem preencher uma ficha de retorno à Coordenação com comentários, ações propostas e sugestões para adequação de carga horária, motivação da turma e outros itens que julgar pertinentes.

A gestão de tutoria também organizará instrumentos de avaliação para acompanhamento do trabalho dos tutores e monitores.

Reuniões também são agendadas pela Coordenação junto aos tutores e monitores, para reflexões diversas e troca de experiências.

## 8. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

### 8.1 Documentos Necessários à inscrição do processo seletivo

São oferecidas 600 vagas por ano, distribuídas em turmas de até 40 alunos, para portadores de diploma de curso superior de graduação plena, em qualquer área de formação ou egressos de cursos sequenciais de formação específica que conferem diplomação, conforme Resolução 01/2001 do CNE.

Os candidatos deverão encaminhar todos os documentos listados a seguir:

- Formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado;
- Carta de intenções explicitando o interesse pelo curso, assinada.

#### Cópia autenticada dos seguintes documentos:

- Cópia autenticada do diploma de graduação ou curso sequencial (frente e verso);
- Cópia autenticada da Certidão de Nascimento (se solteira) ou de Casamento;
- Cópia autenticada do Histórico Escolar completo da Graduação ou Curso Sequencial.

#### Cópias simples:

- Carteira de identidade;
- CPF;
- *Curriculum Vitae* dos últimos 2 anos;
- Uma foto 3cm x 4cm (recente e de frente)
- Comprovante de residência (luz, gás, água ou telefone fixo)

### 8.2 Processo Seletivo

O processo seletivo estará centralizado no SENAI Departamento Nacional, que receberá e avaliará as indicações de cada Departamento Regional.

### 8.3 Requisitos Tecnológicos para Participação no Curso

Para a participação no curso, faz-se necessário o atendimento dos seguintes requisitos:

**a)** dedicação de tempo: Disponibilidade média de 10h por semana para o estudo, ao longo de todo o curso; Disponibilidade para participação nos encontros presenciais obrigatórios, no Polo de Apoio Presencial.

**b)** requisitos tecnológicos de acesso:

**Essenciais:** Conhecimento básico de informática; Acesso à *internet* e familiaridade com suas ferramentas (navegador e conta de *e-mail*); possuir microcomputador (com

Windows 2000 ou XP e navegador *internet*) e conexão de *internet* banda larga igual ou superior a 300kbps.

**Desejáveis:** Webcam; Caixas de som; Microfone;

Os candidatos que não dispuserem dos requisitos tecnológicos deverão requerer a utilização semanal de computador na Unidade Sede ou no Pólo de Apoio ao qual estiver vinculado.

## 9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O SENAI CETIQT, polo de apoio presencial do curso, disponibiliza áreas de apoio que englobam, principalmente, a Coordenação de Educação a Distância, a Biblioteca, Sala de coordenação, Sala de professores, Secretaria de Apoio ao Estudante, Setor financeiro, Cantina, Laboratórios de Informática e Alojamento.

O SENAI CETIQT possui instalações adequadamente montadas que permitem o desenvolvimento pleno das atividades de ensino. São 50.000m<sup>2</sup> de área onde funcionam as salas de aula, além de 12 laboratórios, 5 plantas-piloto, 1 auditório com capacidade para 180 pessoas e outro com capacidade para 320 pessoas, ginásio poliesportivo coberto, sala de musculação, campo de futebol, piscina olímpica e pista de atletismo.

Além disso, possui alojamento masculino e feminino para cerca de 400 alunos, refeitório, lanchonete, serviço de assistência médica e odontológica (emergência), uma biblioteca central.

As salas de aula da Faculdade oferecem conforto e tecnologia: são equipadas com um computador e um projetor multimídia para apresentação de animações e de imagens de alta definição durante as aulas.

O acesso aos equipamentos de informática, recursos audiovisuais e de multimídia é plenamente facilitado aos docentes e discentes.

A Biblioteca atende às necessidades de informações técnicas e tecnológicas dos seus clientes, com o acervo atualizado. A Biblioteca está com seu acervo bibliográfico informatizado, seguindo a política de automação do SENAI, utilizando a Base (SINF) Sistema de Informação de Formação Profissional desenvolvido em *Lotus-Notes*, sendo este um programa de busca eficiente.

### 9.1 Sala de aula

A Faculdade SENAI CETIQT tem atualmente um total de vinte e cinco salas de aulas, na Unidade Riachuelo, e dez salas de aulas, na Unidade Barra da Tijuca, equipadas com projetores e computadores com acesso à internet para uso do docente em suas aulas. Também são disponibilizadas Salas de Estudo com computadores para uso comum durante períodos compatíveis com os trabalhos escolares, sendo os serviços prestados supervisionados por Técnicos do Corpo Administrativo.

### 9.2 Salas dos Professores

A Faculdade SENAI CETIQT disponibiliza, aos docentes, sala climatizada com computadores para uso e desenvolvimento de suas atividades em período integral.

### 9.3 Laboratórios de Informática

Os laboratórios da Faculdade SENAI CETIQT compreendem salas equipadas com máquinas, acessórios e mobiliários adequados para a realização de aulas teóricas e práticas ofertadas aos discentes. Os laboratórios funcionam, diariamente, durante períodos compatíveis com os trabalhos escolares e o plano de atividades do curso, sendo os serviços prestados supervisionados pelo docente. Normalmente são caracterizados conforme linhas de estudos e serviços.

### 9.4 Auditórios

O SENAI CETIQT possui, na Unidade Riachuelo, dois auditórios com capacidade de, aproximadamente, seiscentas pessoas, sendo utilizados para a realização de eventos, seminários e videoconferências. Os auditórios têm ambientes climatizados, recursos multimídia (televisão, projetor, computador etc.), iluminação adequada e focal e isolamento acústico.

### 9.5 Biblioteca

A Biblioteca do SENAI CETIQT se destina, especialmente, ao corpo docente, discente e técnico-administrativo da Instituição, para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O local é aberto para uso do público externo unicamente para consulta e pesquisa.

O acervo é especializado nas áreas de atuação do SENAI CETIQT e é formado de acordo com a grade curricular dos cursos, serviços técnicos e tecnológicos e estudos e pesquisas. São adquiridos, também, outros materiais considerados pertinentes às aulas ministradas, palestras ou aperfeiçoamento dos discentes e colaboradores.

A biblioteca é dotada de sistema antifurto, incluindo a magnetização de todo o material. O acervo é de livre acesso e organizado nas estantes e arquivos, segundo suas características.

#### Conteúdo disponível

Através do endereço eletrônico <http://biblioteca.cetiqt.senai.br>, encontram-se disponíveis os serviços de: consulta ao acervo (por autor, título, assunto, etc.) e acessos ao Regulamento da Biblioteca, Biblioteca Virtual, Biblioteca Nacional, Portal Capes e Revistas CNEN.

A inscrição na Biblioteca é pré-requisito para que o usuário, vinculado ao SENAI CETIQT, tenha direito, principalmente, ao empréstimo domiciliar, dentre outros serviços oferecidos.

- Documentos: Apresentar número de matrícula e documento oficial de identidade com foto.
- As inscrições deverão ser renovadas semestralmente, com a apresentação do comprovante de matrícula.

#### Empréstimo e Acervo

O empréstimo de livros do acervo será concedido aos usuários internos, ficando vedado o empréstimo de revistas, jornais, apostilas, obras de referência, normas técnicas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos, multimídia e obras raras definidas pela Biblioteca. Aos usuários externos é permitido somente consulta local ao acervo.

Cada usuário poderá retirar, no máximo, 5 (cinco) livros por vez, permanecendo com eles por até 7 dias corridos, sendo permitida renovação do empréstimo pela Internet até 2 vezes, através do Meu Pergamum no sistema da Biblioteca ou no setor de atendimento da Biblioteca, desde que não haja reserva feita por outro usuário.

Os alunos matriculados em cursos de extensão com duração acima de 30 (trinta) dias poderão retirar 3 (três) livros por vez, com prazo de empréstimo de 7 (sete) dias corridos.

Caso haja a necessidade do uso diário de publicações nas salas de aula, os professores deverão se responsabilizar pela utilização, manuseio e prazo de devolução. As unidades, através dos professores e funcionários, poderão fazer uso do Empréstimo Permanente (EP), quando a biblioteca dispuser de mais de 3 exemplares ou tratar-se de obras especiais necessárias ao trabalho nas unidades. Nesses casos a obra terá um empréstimo até o primeiro dia do semestre seguinte, quando deverá ser devolvido e/ou tiver o empréstimo renovado.

**a) EMPRÉSTIMO ESPECIAL** - Material retirado como empréstimo especial deve ser devolvido no mesmo dia, com prazo de devolução de até 4(quatro) horas. Notebooks, chaves para armários e casos especiais para professores.

**b) EMPRÉSTIMO ENTRE UNIDADES (BARRA/RIACHUELO)** - Para efetuar a solicitação, é necessário dirigir-se ao setor de atendimento da Biblioteca.

## 10. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

As duas turmas iniciadas em 2013 foram finalizadas em outubro (primeira turma) e novembro de 2014 (segunda turma) com sucesso de aprovação da maioria.

TURMA 1	
Total de alunos	318
Alunos aprovados em todas as Unidades Curriculares	155
Alunos reprovados de 1 a 9 Unidades Curriculares	86
Alunos Desistentes (reprovados em 10 a 13 UC)	48
Alunos que solicitaram o cancelamento da matrícula	28
Alunos transferidos para outra turma	1

TURMA 2	
Total de alunos	318
Alunos aprovados em todas as Unidades Curriculares	166
Alunos reprovados de 1 a 9 as Unidades Curriculares	83
Alunos Desistentes (reprovados em 10 a 13 UC)	48
Alunos que solicitaram o cancelamento da matrícula	21
Alunos transferidos para outra turma	0

Em outubro e novembro de 2014 foram iniciadas duas novas turmas com término previsto para segundo semestre de 2015.

## 11. CERTIFICAÇÃO

O SENAI CETIQT emitirá o Certificado de Pós-Graduação, em nível de Especialização, aos alunos que obtiverem aprovação de acordo com os parâmetros definidos anteriormente.



*Iniciativa da CNI - Confederação  
Nacional da Indústria*

#### **SENAI CETIQT**

UNIDADE RIACHUELO Rua Magalhães Castro, 174 - Riachuelo | CEP 20961 020 - Rio de Janeiro - RJ | Tel. (55 21) 2582 1001

UNIDADE BARRA DA TIJUCA Centro Empresarial Mario Henrique Simonsen | Av. das Américas 3.434, blocos 2 e 5 - Térreo  
Barra da Tijuca | CEP 22640 102 - Rio de Janeiro - RJ | Tel. (55 21) 3431 3650

CENTRAL DE ATENDIMENTO Tel. (55 21) 2582 1001 | atendimento@cetiqt.senai.br | [www.cetiqt.senai.br](http://www.cetiqt.senai.br)